



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 29 de outubro de 2020.

ORDEM DO DIA Nº 2/2020

Assunto: 110 Anos da chegada do Rebocador-Museu "Laurindo Pitta" ao Brasil

O passado não é apenas um capítulo da História. Entender o que outrora ocorrera nos proporciona uma visão orgânica dos acontecimentos e não meramente episódica. Portanto, memorar e reverenciar o trajeto e as milhas náuticas já navegadas dá, longe de qualquer saudosismo vão, a dimensão do vivido e de sua importância. Salvar a memória de nossa Força é dever da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) e, para nós, é um orgulho ter uma testemunha da História, participe da Primeira Guerra Mundial, o Rebocador-Museu "Laurindo Pitta", ativo e valente, completando e comemorando na data de hoje, 29 de outubro, 110 anos de sua chegada ao Brasil, singrando ainda as águas da Baía de Guanabara, construindo novas histórias e lembranças.

Foi incorporado à nossa Esquadra, como navio de apoio, em 30 de setembro de 1910, dia em que partiu da Inglaterra com destino ao Rio de Janeiro. O rebocador de alto-mar foi construído nos Estaleiros Vickers, Sons & Maxim Limited, na cidade inglesa de Barrow-in-Furness, ao norte do país, famosa por sua indústria de construção naval. Sua obtenção fez parte de um Programa de Reaparelhamento Naval da Marinha do Brasil (MB), que teve no deputado federal fluminense, Laurindo Pitta de Castro, político experimentado e fluente orador, seu mais ferrenho e apaixonado defensor.

O Projeto de Lei nº 30, alusivo ao programa — elaborado pelo então

Ministro da Marinha, Almirante Júlio César de Noronha, que contava com o apoio do Presidente da República, Francisco de Paula Rodrigues Alves — foi apresentado em julho de 1904 na Câmara e, em sessão ocorrida em 24 de agosto, defendido com ímpeto e convicção pelo parlamentar Pitta. Tamanho empenho demonstrou-se acertado e, em 14 de dezembro daquele ano, por meio do Decreto Presidencial nº 1.296, foram autorizados o programa e os recursos necessários para implementá-lo. Uma semana depois, em 21 de dezembro de 1904, o deputado Laurindo Pitta veio a falecer, com apenas 50 anos, sem conhecer a Esquadra pela qual lutou tanto.

Embora aprovado, o reaparelhamento seguiu adiante somente no Governo seguinte, do Presidente Afonso Augusto Moreira Pena, do qual era Ministro da Marinha o Almirante Alexandrino Faria de Alencar, que modificou o programa anterior em 1906. Os principais navios da nova Esquadra chegaram ao Rio de Janeiro em 1909 (os Contratorpedeiros "Pará", "Amazonas", "Mato-Grosso" e "Rio Grande do Norte") e em 1910 (os Encouraçados "Minas Gerais" e "São Paulo"; os Cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul"; e os Contratorpedeiros "Paraíba", "Piauí", "Alagoas", "Sergipe", "Santa Catarina" e "Paraná"; e o Rebocador de Alto-Mar "Laurindo Pitta", assim batizado em homenagem ao deputado).

Com 39 metros de comprimento total, 8 metros de boca e 4,5 metros de calado, o "Pitta" possuía uma máquina a vapor de tríplice expansão, 850 HP de potência total e atingia uma velocidade máxima de 11 nós, equivalente a pouco mais de 20 quilômetros por hora. Com 514 toneladas de deslocamento, apresentava o distintivo numérico "1" — mais tarde, alterado para "LP", aludindo às iniciais de seu nome, e, por último, o indicativo visual "R14". Sua marca registrada até os dias atuais são suas duas chaminés. Sua tripulação era composta por 34 militares.

É o único navio brasileiro remanescente da Primeira Guerra Mundial, da qual participou em 1918, integrado à Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), criada para participar do conflito, tendo como missão patrulhar a área compreendida pelo triângulo marítimo na costa noroeste africana, entre a cidade de Dacar, o arquipélago de São Vicente, em Cabo Verde, e o estreito de Gibraltar. Ao "Pitta", coube realizar as tarefas árduas de apoio, sobretudo transferir carvão, sobressalentes e água destilada para os nossos outros navios. Além dele, a DNOG era constituída pelos Cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul", pelos Contratorpedeiros "Paraíba", "Piauí", "Rio Grande do Norte" e "Santa Catarina" e pelo Tender "Belmonte".

O rebocador partiu do Rio de Janeiro em 8 de julho de 1918 rumo à Bahia, onde chegou a 11 de julho, suspendendo dias depois para fundear, no dia 24, no arquipélago de Fernando de Noronha. Não houve um só dia em que o "Laurindo Pitta" não tivesse de suspender várias vezes a fim de rebocar e auxiliar os navios, em pleno mar agitado de Fernando de Noronha. Em 1º de agosto, a DNOG suspendeu do arquipélago com destino à Freetown, capital de Serra Leoa, à época colônia e protetorado britânico na costa atlântica da África. O "Pitta" teve papel primordial em apoiar os demais navios da Divisão para poder enfrentar a longa e penosa travessia. Seus Comandantes na DNOG foram o Capitão-Tenente Nelson Simas de Souza, substituído em Fernando de Noronha pelo Capitão-Tenente Heitor Perdigão, que, falecido em novembro de 1918, foi sucedido pelo Capitão-Tenente Clodoveu Celestino Gomes.

O "Laurindo Pitta" passou, então, a exercer tarefas de rebocador de porto no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e na Base Naval do Rio de Janeiro até a década de 1990, mesmo após sua baixa do Serviço Ativo, determinada pelo Aviso Ministerial nº 2.052, de 16 de setembro de 1959. Em 1997, atracado ao cais da Base Naval, na Ilha de Mocanguê, em Niterói (RJ), parado pela obsolescência de suas máquinas, suas glórias e serviços prestados pareciam legados apenas às páginas que o tempo reveste de tons de sépia. Sua aposentadoria parecia inevitável e irreversível.

Contudo, um "senhor" com tanta "sede" pelo mar, como o Rebocador "Laurindo Pitta", merecia ganhar um novo porto e uma nova missão, adequados à sua notoriedade histórica. Um ano antes, em 20 de janeiro de 1996, no antigo cais do Lloyd Brasileiro, fora inaugurado o Espaço Cultural da Marinha, onde a História permanece viva. A cultura jamais fica amareladiça pelo tempo, pelo contrário, reluz. O novo lar para o "Pitta" era evidente.

Com o apoio da Liga dos Amigos do Museu Naval, foi assinado contrato com o Estaleiro Itajaí S.A., em 16 de abril de 1998, para a restauração do rebocador. Com o término da obra para conversão em embarcação para transporte de passageiros e da reforma geral, que duraram cerca de 11 meses, o "Laurindo Pitta" foi integrado à estrutura orgânica do Serviço de Documentação da Marinha, atualmente DPHDM, em 24 de outubro de 1999. Convertido em navio-museu, um de seus compartimentos, cobertas abaixo, foi adaptado para receber a exposição permanente "A participação da Marinha na Primeira Guerra Mundial", da qual ele é um dos protagonistas.

Prestes a completar 90 anos, participou, em 30 de abril de 2000, na Bahia de Guanabara, da Parada Naval comemorativa dos 500 Anos do Descobrimento

do Brasil. Em 2010, ano em que comemorou um centenário em plena atividade, recebeu o título de Membro Honorário da Classic Yacht Association. Criada em 1969, em Seattle, nos Estados Unidos, por um grupo de entusiastas de barcos a motor de madeira vintage, a associação visa a promover e incentivar a restauração, preservação e manutenção de belas e antigas embarcações de recreio motorizadas e que ainda estejam em funcionamento.

Nau Capitânia cultural da DPHDM, o Rebocador-Museu "Laurindo Pitta" é o meio naval mais antigo da MB ainda navegando, conectando passado e presente, cruzando as águas, imponente, como um cartão postal vivo. Hoje, e já há longo tempo, ele é uma das atrações do Espaço Cultural da Marinha, encantando os turistas com sua rica história e o garbo de suas lindas chaminés amarelas em seus Passeios Marítimos guiados pela Baía de Guanabara, que permitem ao público não só conhecer diversos pontos históricos e turísticos do Rio de Janeiro — como a Ilha Fiscal, a Ilha de Villegagnon, a Fortaleza de São João (local de fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1565), a Fortaleza de Santa Cruz e o Museu de Arte Contemporânea, ambos em Niterói, entre outros —, como também ter o privilégio, único, de navegar num herói da Primeira Guerra Mundial, conhecendo a participação de nossa Marinha no conflito, atuando no Atlântico.

Vida longa ao Rebocador-Museu "Laurindo Pitta"!

"DPHDM: Preservar a memória para construir a história."

JOSÉ CARLOS MATHIAS
Vice-Almirante (RM1)
Diretor

PALAVRA DO ALMIRANTE



Flávio ANTOUN Netto
Contra-Almirante (EN)

Diretor do Centro de Desenvolvimento de Submarinos

Centro de Desenvolvimento de Submarinos

Missão

O Centro de Desenvolvimento de Submarinos (CDS) tem a missão de desenvolver atividades relacionadas à concepção, ao projeto básico, ao projeto detalhado e ao apoio logístico integrado de instalações, subsistemas e sistemas de submarinos convencionais com propulsão nuclear e convencionais com propulsão diesel-elétrica. Também faz parte da missão do CDS manter e aprimorar as competências desenvolvidas em capacitação de pessoal e preservar o acervo histórico dos projetos de submarinos, em conformidade com a aplicação pacífica da energia nuclear e com os objetivos estratégicos da Marinha do Brasil, a fim de contribuir com a Estratégia Nacional de Defesa.



Histórico

A criação do CDS, regulamentada pela Portaria N° 303 do Comandante da Marinha, em 27 novembro de 2017, ocorreu após uma reestruturação setorial promovida pela Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM) e foi fruto da visão estratégica da Alta Administração Naval, no sentido de aprimorar e tornar perene as competências técnicas relacionadas à área de projeto de submarinos. A trajetória do CDS está diretamente relacionada ao desenvolvimento do Programa Nuclear da Marinha (PNM) e do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB).

Em 1986, o Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP), à época denominado Coordenadoria para Projetos Especiais (COPESP), iniciou o desenvolvimento para o domínio de todas as etapas associadas ao ciclo do combustível nuclear (i.e., produção de UF₆ - Hexafluoreto de Urânio, o seu enriquecimento, reconversão e fabricação dos elementos combustíveis) com o objetivo de dominar a tecnologia necessária para projetar, construir e operar um submarino convencional com propulsão nuclear. Nesse contexto, no âmbito do PNM, foram construídos diversos laboratórios de apoio, localizados, em sua grande maioria, no Centro Industrial Nuclear de Aramar (CINA). Entre esses laboratórios, destaca-se o Laboratório de Geração Núcleo-Elétrica (LABGENE), essencial para o desenvolvimento e validação do reator nuclear a ser empregado no submarino.

Projetar um submarino é uma tarefa de grande envergadura científico-tecnológica. Dessa forma, em 2007, a Marinha do Brasil (MB) decidiu buscar parcerias com os países detentores das tecnologias necessárias ao projeto, à fabricação de equipamentos e à construção de submarinos. Após longo e acurado processo de escolha, a França foi o país selecionado.

Assim, em 23 de dezembro de 2008, foi assinado o “Acordo na Área de Submarinos” entre o Brasil e França, ato que se constituiu no primeiro estágio de uma profícua parceria estratégica entre os dois países. Os contratos técnicos e comerciais subsequentes ao Acordo, celebrados entre a empresa Naval Group e a MB, em 2009, norteiam o PROSUB e estabelecem as bases para a transferência de tecnologia na área de projeto e construção de submarinos, além da prestação de serviços técnicos especializados.

O processo de transferência de tecnologia para o projeto do submarino

convencional com propulsão nuclear (SN-BR) demandou a formação de uma equipe composta por 31 engenheiros, militares e civis. Inicialmente, esta equipe foi transferida em 2010 para as instalações da empresa Naval Group, na França onde recebeu um treinamento específico na Escola de Projeto de Submarinos (“*École de Conception des Sous-marins*”). Ato contínuo, a fase de concepção do projeto do SN-BR foi iniciada em julho de 2012, no então Escritório Técnico de Projetos (ETP) da Coordenadoria-Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear (COGESN), localizado no CTMSP.

Atualmente, a Organização Militar (OM) conta com cerca de 200 tripulantes, entre militares e civis, envolvidos no projeto do SN-BR. O CDS possui semiautonomia administrativa e é subordinado e apoiado pelo CTMSP, OM que provê os recursos necessários para a execução de suas tarefas.



Equipe envolvida no processo de Transferência de Tecnologia, em Lorient, França.

O Projeto do SN-BR

A gestão do conhecimento é meta primordial para o CDS, na medida em que a sua *expertise* foi obtida através de processo de transferência de tecnologia e passou por contínuo aperfeiçoamento nesses últimos 08 anos, período no qual foram concluídos os projetos de concepção (2013) e básico (2017) do SN-BR. Dessa forma, a OM tem mapeado processos para a sistematização das atividades desenvolvidas, a fim de preservar as competências técnicas adquiridas.

A finalização, em janeiro de 2019, da fase preparatória para o projeto detalhado do SN-BR trouxe importantes ajustes no desempenho do submarino, produzindo consideráveis melhorias na sua performance propulsiva e no seu arranjo interno. Por sua vez, a fase inicial de projeto detalhado (em andamento) está voltada para as atividades de produção dos documentos que serão utilizados na ulterior fase de construção do submarino, incluindo as especificações para a fabricação das seções de qualificação do navio. Para tanto, as interações com fornecedores permitem a obtenção de informações pormenorizadas de equipamentos críticos, passo necessário para a evolução do projeto detalhado.

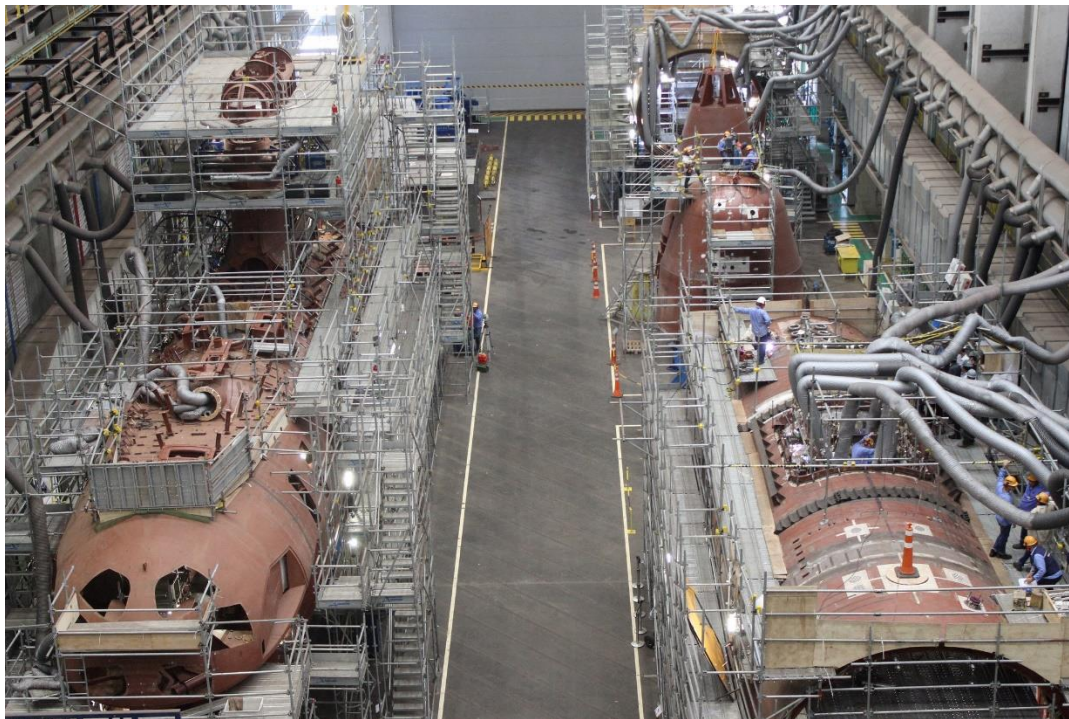


Modelo livre do SN-BR em teste no mar.

A partir do primeiro semestre de 2021, parte da equipe de projeto será movimentada para Itaguaí, onde serão iniciadas as atividades da fase principal de projeto detalhado. Nesta fase do projeto, serão inicialmente produzidos os documentos de detalhamento estrutural do casco resistente, incluindo os desenhos de fabricação e as ordens de construção do navio, a fim de possibilitar o início das atividades fabris na Unidade de Fabricação de Estruturas Resistentes (UFER).

Complementarmente, o projeto detalhado de todos os outros subsistemas e equipamentos que compõem o submarino (por exemplo, cabos elétricos, tubulações e estruturas não resistentes) será conduzido de forma que a integração e os testes das instalações ocorram na Unidade de Fabricação de

Estruturas Metálicas (UFEM), possibilitando a validação do seu funcionamento. Após este processo, as seções do submarino serão conduzidas para o Estaleiro de Construção para a integração final do navio.



Construção de submarinos no estaleiro em Itaguaí, Rio de Janeiro

Considerações Finais

O Plano Estratégico da Marinha (PEM) define uma série de objetivos estratégicos que devem ser alcançados pela MB a fim de que a sua missão constitucional seja cumprida. Um desses objetivos estabelece que a Força deverá prover segurança marítima nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), combatendo ilícitos como pirataria, roubo, sabotagem, contrabando, entre outros. Nesse sentido, deve-se pontuar o importante trabalho de proteção da Amazônia Azul, região equivalente a 5,7 milhões de km², na qual o país detém direitos de soberania para o aproveitamento econômico dos seus recursos naturais e que naturalmente desperta atenção e cobiça de forças adversas.

Adicionalmente, o PEM elenca outro objetivo estratégico, intrinsecamente relacionado às atividades do PNM e do PROSUB, o qual estabelece que a MB deverá coordenar as iniciativas relativas ao desenvolvimento do Setor Nuclear, envidando esforços para a obtenção das capacidades de projetar, construir, operar e manter submarinos com propulsão nuclear.

Nesse contexto, a criação do CDS, em novembro de 2017, representou um marco significativo para a MB na medida em que a OM contribui diretamente

para o atendimento dos objetivos estratégicos supracitados. A capacidade de projetar, construir e manter submarinos convencionais com propulsão nuclear colocam o Brasil no grupo de pouquíssimas nações do mundo que detém o domínio dessa tecnologia. Por outro lado, no momento em que se fizer ao mar, o SN-BR, por sua grande velocidade, maior permanência na condição submersa e extraordinária mobilidade estratégica, será um elemento com alto poder dissuasório para a defesa da soberania e proteção dos interesses nacionais.

HERÁLDICA



Descrição:

Num escudo boleado, encimado pela coroa naval e envolto por uma elipse feita de um cabo de ouro e terminado em nó direito, chefe com faixado-ondado de azul e prata de seis peças, sobrepostas por submarino de preto com um terço abaixo e dois terços acima e a destra pelo modelo atômico de Rutherford de ouro filetado de preto. No contra chefe, cortado de preto e partido de vermelho, esfera armilar de ouro filetada de preto sobreposta.

Explicação:

O faixado-ondado de azul e prata representa o imenso mar brasileiro, nossa Amazônia Azul, protegido pelos submarinos da nossa Marinha do Brasil, representados na silhueta do submarino, disposta a um terço destas em referência a forma de observação periscópica da superfície do mar e céu nas varreduras do horizonte, reportando-se às qualidades de denodo, coragem e bravura dos destemidos marinheiros que operam o sucesso do nosso trabalho; com o modelo atômico de Rutherford em alusão aos submarinos com propulsão nuclear; abaixo, o campo em preto e vermelho, simboliza os esmaltes do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo e a esfera armilar representa o símbolo do Corpo de Engenheiros Navais, evocando as qualidades técnica e militar do pessoal da equipe de projetos de submarinos.

**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE SUBMARINOS.
PROJETANDO DISSUAÇÃO !!!**



CERIMÔNIA DE TRANSMISSÃO DO CARGO DE PRESIDENTE DA SOAMAR BRASIL

No dia 6 de novembro, comemora-se o Dia do Amigo da Marinha pois é a data de nascimento do falecido Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca que, quando Ministro da Marinha, criou a Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) sendo o seu Patrono.

Nos anos pares, nesta data, é empossado o presidente eleito para o biênio. Desta forma, neste ano atípico assolado pela pandemia COVID-19, foi realizada, no Rio de Janeiro, singela cerimônia de transmissão de cargo do presidente César Amorim KRIEGER para o presidente eleito ORSON Antonio Feres Moraes Rêgo, presidida pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra ILQUES Barbosa Júnior.

A cerimônia contou com a presença das seguintes autoridades navais:

- Almirante de Esquadra Almir GARNIER Santos, Secretário-Geral do Ministério da Defesa;
- Vice-Almirante (FN) Jorge ARMANDO Nery Soares, Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra;
- Vice-Almirante Alfredo Martins MURADAS, Diretor do Sistema de Armas da Marinha;
- Vice-Almirante Claudio Henrique MELLO de Almeida, Comandante em Chefe da Esquadra;

-Vice-Almirante Arthur Fernando BETTEGA Corrêa, Comandante do 1º Distrito Naval;

- Vice-Almirante Eduardo Machado VAZQUEZ, Chefe de Gabinete do Comandante da Marinha; e

- Contra-Almirante João Alberto de Araújo LAMPERT

Ainda prestigiaram o evento:

- Dr. José Antônio de Souza Batista, presidente da Soamar –Rio de Janeiro;

- Capitão de Fragata (RM1) Ricardo MICCUCI dos Santos, Secretário da nova Diretoria da Soamar Brasil; e

- Capitão de Corveta (Ref- T) SÉRGIO Antônio ALBUQUERQUE da Silva, Secretário da antiga Diretoria da Soamar Brasil.

A cerimônia foi transmitida ao vivo no canal oficial da MB no youtube e pode ser assistida, a partir do minuto 12, em:

<https://youtu.be/RvPOMVsFVv4>

A cerimônia constituiu-se em:

- leitura da nominata das autoridades presentes;

- hino nacional brasileiro (vídeo institucional da MB);

- palavras de despedida do presidente da Soamar Brasil César Amorim KRIEGER;

- exibição de vídeo institucional da Soamar Brasil;

- investidura no cargo;

- passagem da “ cana do leme”;

- palavras do presidente da Soamar Brasil, empossado, Orson Antônio Ferez Moraes Rêgo; e

- palavras do Comandante da Marinha.

PALAVRAS DE DESPEDIDA DO PRESIDENTE DA SOAMAR BRASIL: CÉSAR AMORIM KRIEGER



Excelentíssimo Senhor Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Jr e demais autoridades aqui presentes.

Nossa Marinha do Brasil, com uma história invicta nas guerras em que participou e forte participação na manutenção da paz interna e internacional, é uma instituição que só orgulha a nossa Nação. Força Armada que nos presenteou com heróis que espelham a grandeza de nosso país, cito o Patrono da Marinha, o Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, o Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, Barão do Amazonas e o Patrono da SOAMAR, Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca.

No ano de 2019 a SOAMAR completou 40 anos de sua fundação, a ideia partiu de agraciados e condecorados pela Marinha na cidade de Santos, no ano de 1972 com o nome de Associação Santista dos Amigos da Marinha – ASAM, por sua vez, podemos ainda afirmar que remotamente, sua origem volta a Liga Naval Brasileira, criada em 1893 pela Lei número 173, de 10 de setembro de 1893.

No discurso na abertura da Primeira Convenção Nacional em 25 de julho de 1979 no Rio de Janeiro, lembro uma fração da fala do Almirante Maximiniano, que resume um pouco das finalidades da Soamar:

“... a atuação da Sociedade de Amigos da Marinha será de inestimável valor, pois estamos certos de que, considerando a representatividade e o amor à Marinha de todos os seus membros, nenhum veículo será melhor do que ela para ajudar a levar o povo brasileiro a adquirir uma verdadeira e sólida Mentalidade Marítima, da qual resulte total apoio da opinião pública a todas as medidas do governo no sentido de engrandecer nossa Marinha.”

De 1979 aos dias de hoje, todos os Ministros de Estado e Comandantes da Marinha deram e dão um incondicional apoio a instituição Soamarina, esta por sua vez, teve um constante crescimento em sedes e associados de grande valor.

Tenho a honra de participar da Soamar fazem mais de dezesseis anos e um amor incondicional a nossa Armada há mais de cinquenta. O período iniciado em 2015 foi sem duvida alguma, uma das mais belas páginas de minha vida, em que tive a Presidência da Soamar SC, a Vice Presidência da Soamar Brasil e a posterior presidência desta. Fiz muitos amigos e tive a alegria de visitar inúmeras Organizações Navais e Soamares pelo Brasil, além de distantes viagens ao Líbano e Antártica.

Também recordo a perda de estimados e grandes Soamarinos ao longo desta minha jornada junto a Soamar Brasil, como Ricardo da Fonseca Silveira “Chumbinho” (SC), Newton Vasniewski Ribeiro (PR), Carlos Brancante (SP), Presidente Valter Otávio da Silva Porto (ES), Hamilton Rogério Sanford Vasconcellos (SC), Antônio Rufino Filho (MA), Edson Schettini de Aguiar (RJ) e Marilisia Balsini Schulz (SC).

Já encerrando, parabenizo o nosso Presidente Orson Feres Moraes Rêgo na assunção de tão honroso cargo e desejo-lhe bons ventos e mares tranquilos. Muito obrigado,

César Amorim Krieger

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA SOAMAR BRASIL, EMPOSSADO, ORSON ANTÔNIO FÉREZ MORAES RÊGO



Exm° Almirante de Esquadra Ilques Brabosa Junior, Comandante da Marinha do Brasil;

Exm° Vice-Almirante Arthur Fernando Bettega Correa, Comandante do 1º Distrito Naval, em nome de quem eu saúdo todos os Comandantes de Distritos Navais que, mesmo à distância, felicitaram-me pela nova gestão à frente da Soamar Brasil.

Almirantes titulares de OM, Oficiais Gerais amigos de outras armas, assim como os militares de diversas patentes da ativa e da reserva que nos assistem no Canal da Marinha do Brasil.

Digníssimo Dr. Cesar Amorim Krieger, Ex-Presidente da Soamar Brasil, pelo qual saúdo a todos os demais Presidentes de Soamars e da Soamar Brasil em Portugal, Delegacias das Soamars Regionais e Soamarinos do Brasil e de Portugal.

Minha Diretoria e Conselho Fiscal Gestão 2020-2022, Família e Amigos que assistem a este evento, mesmo sem a costumeira presença física, Muito Obrigado por Vossas audiências.

É tomado de muita satisfação e renovado prazer que tenho a honra de assumir novamente no dia de hoje, a presidência da SOAMAR Brasil, nossa Instituição de 41 anos que foi criada pelo então Ministro da Marinha e Patrono da Soamar, o Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca em 27/07/1979 com a finalidade de congregar pessoas e personalidades em torno de sua amizade e dedicação à nossa Marinha do Brasil.

Além disso, a Soamar tem como uma de suas finalidades, a manutenção de um trabalho de difusão de conceitos doutrinários e culturais relativos a assuntos do mar. A importância política, estratégica e econômica para o Brasil de tudo aquilo que de alguma forma, se relacione com o Poder Marítimo. A Soamar é o braço civil da Marinha e atualmente se concretiza por meio das Soamars Regionais e Delegacias em mais de 65 cidades brasileiras. De acordo com o último censo realizado, possui um total aproximado de 16 mil agraciados com a Medalha Amigo da Marinha e aproximadamente 5 mil Soamarinos. Além das Soamars e Delegacias no Brasil, existe a Soamar Brasil em Portugal, criada em 13 de novembro de 2015 e que desempenha um trabalho primoroso com os mesmos princípios e fins da Soamar Brasil junto à Sociedade portuguesa e de países de língua portuguesa, por meio da gestão do seu Presidente, Dr. Artur Vitoria.

Lembro-me que, há exatos 16 anos, quando ingressei nesta Sociedade, tive a oportunidade de estar mais próximo dos assuntos relacionados às potencialidades de nossas Águas Jurisdicionais, além da atuação da Marinha do Brasil na defesa de nossa Pátria e Salvaguarda da Vida Humana no Mar, além de todos os Projetos voltados ao crescimento e desenvolvimento de nossos mares, lagoas, lagunas, rios e lagos.

Alguns anos se passaram e passei a participar dos projetos e afazeres então programados pela valorosa Soamar Maranhão, onde tive o orgulho de servir desde Suplente de Tesoureiro à Presidente. Juntamente com minhas equipes de Diretores, e com um excelente relacionamento com os Conselhos Deliberativo e Fiscal, logramos a progredir na administração desta estimada Soamar. Porém, nada teria acontecido se não tivéssemos o total apoio da Marinha do Brasil, representada pela Capitania dos Portos do Maranhão e pelo seu Comando Imediatamente Superior, o Comando do 4º Distrito Naval que, mesmo sediado em Belém, manteve sempre um apoio cerrado à nossa

administração. O apoio dos Comandantes do Distrito Naval e Capitães dos Portos do Maranhão durante toda esta trajetória foi preponderante ao sucesso. Veio a primeira eleição a Vice-Presidente da Soamar Brasil, durante a XX Convenção Nacional, em Vitória e a primeira gestão no biênio 2016-2018 na posse na XXI Convenção Nacional, em São Luiz.

Registro o apoio sempre incondicional do Centro de Comunicação Social da Marinha que, por meio dos seus Diretores Almirante de Esquadra Flavio Augusto Viana Rocha, Contra-Almirante Luiz Roberto Cavalcanti Valicente e Contra-Almirante Lampert teve papel preponderante em minhas gestões como Vice-Presidente de nosso saudoso Valter Porto de 2014-2016, de minha gestão como Presidente de 2016-2018 e desta última como Vice-Presidente de 2018 a 2020. Atribuo ao contínuo esforço desses Diretores e de suas aguerridas equipes o êxito e o reconhecimento pelos quais tenho o orgulho de ter sido eleito na XXII Convenção Nacional para ser hoje um dos três Presidentes da Soamar Brasil a serem reconduzidos ao cargo: cito os dois anteriores por deferência ao trabalho realizado, os vultos da Soamar Brasil Dr. Ary Gadelha de Alencar Araripe, Presidente de Honra da Soamar Ceará e o saudoso Valter Porto, ex-Presidente da Soamar Vitória. Hoje, sinto-me muito honrado e agradecido a todos os Amigos da Marinha e Soamarinos, neste dia de significado muito especial, 06 de novembro, quando também comemoramos o DIA DO AMIGO DA MARINHA.

Durante nosso primeiro mandato, destaco que procuramos desenvolver projetos junto aos membros da Sociedade em todo o Brasil. Todos esses projetos e as atividades de que participamos junto à Marinha do Brasil e às sociedades em cada sede por onde passamos serviram de alicerce à plataforma de gestão de diversas Unidades por nós visitadas, implantadas e as reativadas.

Voltando-me aos Presidentes de Soamar: Espero, juntamente com a minha diretoria, atingir as metas propostas em nosso projeto administrativo que é o de Consolidação do trabalho iniciado há oito anos ainda pelo Presidente Meton Vasconcelos, hoje Presidente da Soamar Ceará, continuado pelo Presidente Valter Porto, por mim no primeiro mandato e pelo Presidente César Krieger, visando o soerguimento e consolidação de nossa Soamar Brasil.

Amigos Presidentes, volto a rogar para que não esqueçam que todo este trabalho ora planejado somente terá resultado positivo com o apoio dos senhores e de nossos Soamarinos. É primordial que todos participem deste momento. Serei mais uma vez o “Presidente de representação dos Presidentes das Soamars Regionais e suas Delegacias”. Mas como já disse, conto com seus projetos e ideias para discutirmos o que será melhor para a nossa Soamar e conseqüentemente, cumprirmos nossa missão. Estou certo de que, apesar deste momento um tanto nebuloso o qual estamos passando também nos requer meditação e sapiência para que todos os esforços no sentido de continuarmos no firme propósito de estreitar o relacionamento que nos une a esta Instituição Centenária de uma Credibilidade inabalável, serão feitos.

Com certeza, divulgar e Compartilhar os feitos de nossa Marinha do Brasil com a Nação Brasileira e em Portugal, com a Comunidade Européia e de países Africanos de Língua Portuguesa pela Soamar Brasil em Portugal muito nos orgulha. Lembrem-se que continuamos a ter pela frente, a saudável tarefa de espalhar, no meio acadêmico e em nossa sociedade, os projetos que nossa Marinha do Brasil tem a oferecer ao povo brasileiro.

Continuaremos a prosseguir por essa grande causa hoje e sempre porque temos uma certeza: **“O Destino do Brasil depende do Mar.”**

Ao finalizar, não poderia deixar de agradecer a todos que de forma muito especial fizeram este grande evento acontecer. Primeiramente, meus pais e família que sempre dão um sentido especial a tudo com o apoio incessante. Minha esposa, Luciana, que já assimilou toda a “faina” de ver-me novamente como Presidente da Soamar Brasil. Meus filhos, que sempre foram e serão meus escudeiros e protetores. Meus amigos do Colégio Batista “Daniel de la Touche”. É sempre um enorme prazer tê-los em meu convívio. Meus amigos de Turma EFOMM-CIABA que estão me prestigiando On-line, muito obrigado pela consideração. Tenho muito orgulho da amizade de vocês.

Ao Presidente César Krieger, tenha certeza, que estarei aqui torcendo para que seu retorno ao lar e dedicação as causas da Soamar Florianópolis sejam repletas de êxitos. Continuarei contando com seu auxílio luxuoso no Conselho Consultivo da Soamar Brasil. BZ!

Chegou a hora. Com a Bênção de Deus, a Régua e o Compasso nas Mãos e a “Cana do Leme”, simbolizando para mim, que sou marujo por opção, e que com o ânimo renovado de um Praticante a Oficial da MM, um enorme significado e já com minha “tripulação a bordo e já guarnecendo seus postos”, A “NAU SOAMAR BRASIL” partirá para sua nova missão. Peço permissão ao nosso Comandante da Marinha, Alnte. de Esquadra Ilques Barbosa Junior para largar as espias, desatracar, ordenar máquinas “muito devagar adiante, devagar adiante e toda força adiante”.

Obrigado. Que DEUS nos Proteja!!!

Feliz Dia do Amigo da Marinha!!!

Saudações Soamarinas!!!

VIVA A SOAMAR BRASIL!!!

VIVA A MARINHA DO BRASIL!!!!

Orson Antonio Féres Moraes Rêgo.

Presidente da Soamar Brasil

PALAVRAS DO COMANDANTE DA MARINHA ALMIRANTE DE ESQUADRA ILQUES BARBOSA JÚNIOR



Com satisfação, presido a Cerimônia de Posse do Sr. Orson Féres à frente da Sociedade Amigos da Marinha no biênio 2020-2022. Esta é uma oportunidade ímpar para agradecer os feitos da atual administração e compartilhar metas a serem alcançadas nos próximos anos, apoiados sempre com os fraternos laços de amizade que nos unem.

A história da SOAMAR, fundada pelo Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, em 1979, foi iniciada em Santos com a Associação Santista dos Amigos da Marinha, ganhando, ao longo do tempo, espaço nas mais diversas regiões do nosso País. Na data de nascimento desse insigne Chefe Naval, Patrono da SOAMAR, celebramos, como uma justa homenagem, o Dia do Amigo da Marinha selecionado para a cada dois anos marcar a assunção de uma nova presidência.

As atividades desenvolvidas pelos Soamarinos, ao longo destes 41 anos de singradura, em suas sessenta e quatro sedes regionais e uma internacional, em Portugal, contribuíram para que a Marinha alcançasse uma maior visibilidade na sociedade, possibilitando uma ampla divulgação e compreensão de nossas tarefas.

O diálogo e a transparência sempre foram valorizados pela Força Naval, sendo assim utilizados como uma das balizas em nossa navegação. Dessa forma, foi divulgado, recentemente, o Plano Estratégico da Marinha, PEM 2040, elaborado para orientar o planejamento de médio e longo prazo, que detalha objetivos navais em uma cadeia de valores orientados pela Visão de

Futuro da nossa Marinha, gerenciando oportunidades e reconhecendo ameaças. Nossos principais Programas Estratégicos constam nesse documento, que permite uma maior interação com toda sociedade. Os Amigos da Marinha possuem um papel importante no processo de divulgação e debate sobre essa publicação que aponta os rumos a serem seguidos para que o Brasil tenha uma Marinha moderna e aprestada que garanta a defesa dos interesses nacionais na Amazônia Azul com seus 5.7 milhões km² de área marítima e 60.000 km de águas interiores.

Em diversas atividades, no último biênio, contamos com a presença dos soamarinos, como no enfrentamento à contaminação por óleo em nossas praias, em decorrência do crime ambiental ocorrido em 2019, assim como, nas medidas de enfrentamento à pandemia ocasionada pelo corona vírus em 2020. Faço um agradecimento especial ao amigo César Krieger pela abnegada atuação no timão da SOAMAR Brasil. Foi um período em que navegamos por mares encapelados, mas sempre com um rumo seguro, debatendo ideias e compartilhando experiências com o firme propósito de manter o prestígio da Invicta Marinha de Tamandaré perante a Sociedade.

Presidente Krieger, no momento em que passa a manobra da nossa estimada Sociedade Amigos da Marinha, esteja certo da missão cumprida. A Marinha do Brasil agradece sua dedicação e patriotismo. Bravo Zulu!

Com igual satisfação, dou as boas-vindas ao estimado amigo Orson Féres, que assume pela segunda vez a presidência da SOAMAR Brasil. Auguro para o novo biênio, continuado sucesso. Tenho certeza de que a nova Diretoria será fundamental para o aprimoramento da atuação da Sociedade Amigos da Marinha com o propósito de contribuir para o fortalecimento da mentalidade marítima, divulgando valores e ações da Força Naval.

Ao encerrar minhas palavras, em nome dos militares e civis, homens e mulheres, que compõem a nossa tripulação, apresento meus sinceros agradecimentos aos senhores e senhoras, marinheiros de coração que, no País e no exterior, exaltam o nome da Marinha do Brasil.

Bons ventos e mares tranquilos!

Saudações Soamarinas!

A todo pano!

Viva a Marinha!

ILQUES BARBOSA JUNIOR
Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha



Relatório das Atividades exercidas na Vice-Presidência e Presidência da Soamar Brasil entre 2017 a 2020 – César Amorim Krieger

1. Passagem de Comando do Comando de Operações Navais, Brasília;
2. Viagem de Estudos em companhia do Presidente da Soamar Brasil e AE Rocha na 36^a. Operação Antártica, Península Antártica;
3. Instalação e Posse de Diretoria da Soamar Curitiba em conjunto com o AE Kuster, CMG Gaio e Diretor Secretario da Soamar Br;
4. Passagem de Comando do Grupamento dos Fuzileiros Navais do Rio Grande;
5. Passagem de Comando da CPSC e EAMSC;
6. Passagem de Comando e *Handover* das Fragatas Liberal para a Fragata União da Força Tarefa Interina das Nações Unidas no Líbano, Beirute;
7. Passagem de Comando do Comandante da Marinha, Brasília;
8. Passagem de Comando do Centro de Inteligência da Marinha, Brasília;
9. Passagem dos Comandos do Centro de Comunicação Social da Marinha e Chefia de Gabinete do Comandante da Marinha, Brasília;
10. Passagem de Comando do Primeiro Distrito Naval, Rio de Janeiro;
11. Visitas ao GRUMEC – Grupamento de Mergulhadores de Combate, DHN – Diretoria de Hidrografia e Navegação, Força de Submarinos, CIAW – Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, DPHDM - Diretoria de Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Rio de Janeiro;
12. Visita ao Comando da Base Aeronaval de São Pedro da Aldeia;
13. Participação do Primeiro Aniversário da Soamar Região dos Lagos;
14. Duas visitas ao Segundo Distrito Naval e todas as Unidades Navais em Salvador e Base Naval de Aratu, Salvador;
15. Passagens de Comando do Quinto Distrito Naval, Rio Grande;
16. Visitas e participação de cerimônias nas unidades das Soamars nas Capitânicas dos Portos e Delegacias da área do Quinto Distrito Naval em Rio Grande, Porto Alegre, Florianópolis, Itajaí e São Francisco do Sul;
17. Participação na cerimônia de lançamento ao mar do Submarino Riachuelo – Complexo Naval de Itaguaí;
18. Visita ao Navio de Assalto Anfíbio, de tipo Porta-Helicópteros PHM Atlântico e participação no mesmo dia da entrega de Medalhas Mérito Tamandaré na Ilha das Cobras, Rio de Janeiro;
19. Visita ao Comando do Sétimo Distrito Naval e SECIRM – Comissão Interministerial para os Recursos do Mar e PROANTAR – Programa Antártico Brasileiro e CCSM, Brasília;

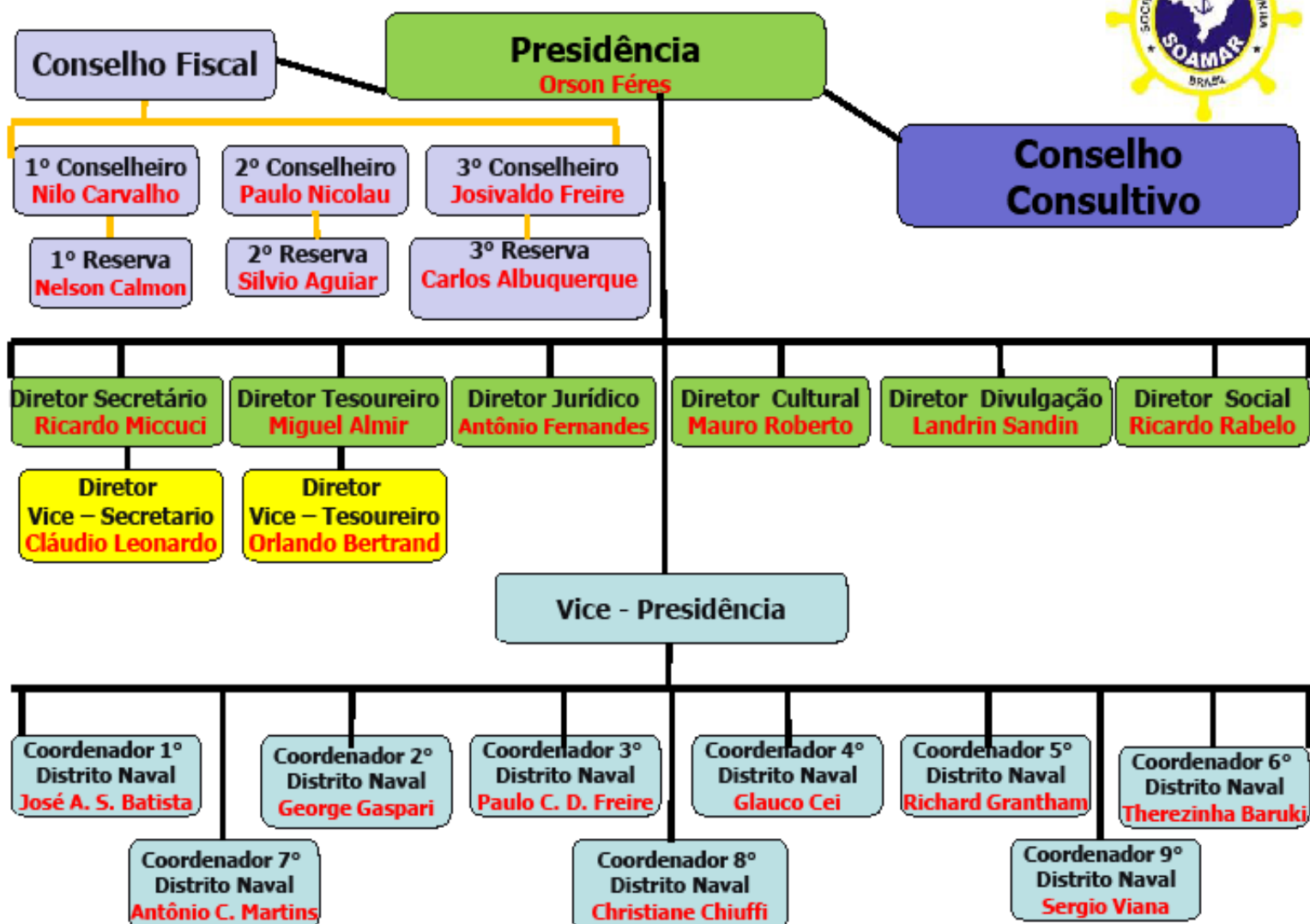
20. Viagem de Estudos a Rússia, em que foi assinado em conjunto com Associações de Veteranos de Guerra – FEB, Soamar RJ, Soamar Brasil e Associação Internacional de Veteranos com sede em Moscou um Protocolo de Intenções, com total apoio da Embaixada do Brasil, Adidância Militar e Veteranos Russos, Moscou;
21. Recebimento em Brasília das mãos do Presidente da República a Ordem do Mérito Naval em nome da SOAMAR Brasil;
22. Participação de jantares festivos da Vitória da Batalha do Riachuelo em Florianópolis e Brasília;
23. Participação do Encontro dos Presidentes das Soamars do Primeiro Distrito Naval e Região dos Lagos;
24. Participação de dois Encontros dos Presidentes das Soamars do Quinto Distrito Naval, Porto Alegre e Rio Grande;
25. Participação do Encontro dos Presidentes das Soamars do Quarto e Nono Distrito Naval, Boa Vista;
26. Participação do Encontro dos Presidentes das Soamars do Oitavo Distrito Naval, Foz do Iguaçu;
27. Visita as Soamars Campinas e Sorocaba;
28. Visita ao Centro Industrial Nuclear de Aramar, Iperó, Sorocaba;
29. Passagem de Comando do COMENCH – Comando em Chefe da Esquadra;
30. Assinatura de Protocolo junto a Universidade do Minho, Braga, Portugal;
31. Visitas a diversos navios nos Portos de Rio Grande, Itajaí e Rio de Janeiro, Varredores de Minas, Navios de Pesquisa e Fragatas;
32. Ata de posse registrada e levantamento de registros junto a Cartório do Rio de Janeiro com apoio incondicional dos Advogados e Presidentes das Soamars José Antônio (RJ) e Ernesto São Thiago (SC);
33. Atualização da conta bancária junto ao Banco do Brasil para os depósitos das mensalidades e movimentação da referida, conta vinculada ao Banco do Brasil, Vitória;
34. Intermediação da visita do Embaixador do Grão Ducado de Luxemburgo ao Nono Distrito Naval e Soamar Manaus com posterior doação de valores ao Projeto Amazônico: cirurgia de catarata, navegando pela Amazônia através dos “Navios da Esperança” que contam com forte apoio da Soamar Manaus (Sérgio Vianna);
35. Incentivo ao Programa “Patronos da Cultura Naval” – pessoa física e jurídica, para fins de apoio o Projeto Museu Marítimo do Brasil, com brochura e maiores informações no site “Casa do Marinheiro” e Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha;

36. Desenho do brasão da Soamar Brasil em acordo com os preceitos da heráldica, Marinha do Brasil e o disposto no artigo 34 do Estatuto da SOAMAR Brasil, realizado pelo CMG Miyoshi, DPHDM, Rio de Janeiro;
37. Duas visitas a Presidência do Tribunal Marítimo, Rio de Janeiro;
38. Formaturas na Escola de Aprendizes Marinheiro, Florianópolis;
39. Participação em diversas entregas de Medalhas Navais nas áreas do Primeiro, Quinto e Sétimo Distritos Navais;
40. Palestras realizadas a diversas Soamares do Brasil;
41. Audiência com a Assessoria de Relações Institucionais do Gabinete do Comandante da Marinha – Congresso Nacional;
42. Participação a diversas solenidades de promoção e confraternização de Praças, Oficiais e Oficiais Gerais;
43. Constante participação nos grupos de *wattsapp* vinculados as Soamares;
44. Participação ativa em diversos “Lives” da Marinha e Soamares;

Florianópolis, 06 de novembro de 2020.

César Amorim Krieger, LLM, Dr
Oficial da Ordem do Mérito Naval
Presidente da Soamar Brasil Gestão 2018/20

Organograma da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal Soamar Brasil



HINO DA SOAMAR BRASIL

Letra e música do Soamarino (Santos) Geraldo César Pierotti

http://www.soamarcampinas.org.br/Hino_da_SOAMAR-CANTADO.mp3

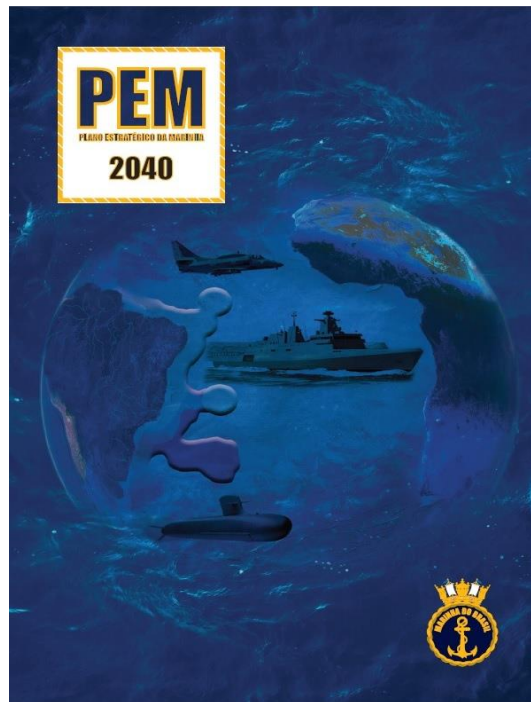
A briosa Marinha Brasileira
Com suas glórias e tradição
Suas vitórias e sua bandeira
São nossas fontes de inspiração
Por isso ela é nossa madrinha
Seu ideal sempre nos faz vibrar
Sociedade Amigos da Marinha
Soamar, Soamar, Soamar.

Promove
Com muito ardor a integração
Das forças vivas da Nação
Para lutarem irmanadas
Por uma exploração mais racional
De todo o potencial
Do mar de nossa pátria amada

E assim
Nossa mensagem de amor
Procura com todo vigor
Plantar em cada coração

A idéia
De um Brasil sempre mais forte
Do extremo Sul ao extremo Norte
De muita fé e vibração

Plano Estratégico da Marinha (PEM)



Após um período de discussões e trabalhos, com a participação de militares e civis, formadores de opinião e de representantes das comunidades científica e acadêmica, foi iniciada a divulgação do PEM 2040.

Documento de alto nível, elaborado para orientar o planejamento de médio e longo prazo, que detalha Objetivos Navais organizados em uma cadeia de valores, norteados pela “Visão de Futuro da Marinha do Brasil”.

A partir desses objetivos, são determinadas as Ações Estratégicas Navais que contribuirão para o cumprimento da missão da Força.

O Planejamento de Alto Nível da Marinha está consolidado no PEM para a gestão eficaz de ameaças e oportunidades. É condicionado pelos documentos de alto nível da Defesa, como a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional. Além disso, orienta os planejamentos decorrentes.

Na sua elaboração foram consideradas as capacidades que a MB deve adquirir e manter, a necessidade de constantemente ampliar a interação do planejamento estratégico ao Plano Plurianual (PPA), além de, sobretudo, fortalecer, ainda mais, a aproximação com a sociedade e órgãos governamentais; sendo assim, importante instrumento para o aprimoramento da gestão.

Dessa forma, foi disponibilizada na Internet o Plano Estratégico da Marinha, Força defensora dos interesses do Brasil no mar e hidrovias e braço militar do Poder Marítimo, de modo que seja disponibilizado um conjunto de conhecimentos para as tomadas de decisões e a condução de suas correspondentes gestões político-estratégicas.

Disponível no link: <https://www.marinha.mil.br/pem2040>

Biblioteca da Marinha ganha Endereço WEB



Já está no ar, na internet, o sítio eletrônico da Biblioteca da Marinha, departamento da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), que cumpre importante papel gerindo a Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM). Responsável pela conservação, preservação e disseminação da memória marítima nacional, a Biblioteca da Marinha tem agora um espaço exclusivo para suprir as necessidades informacionais dos usuários e profissionais da Rede BIM, tornando-se um importante canal de comunicação da instituição com a sociedade. O design leve e intuitivo do website facilita a sua navegação, além de aumentar a visibilidade da Biblioteca nos âmbitos cultural e acadêmico.

Acesse www.marinha.mil.br/bibliotecadamarinha e navegue pelo conhecimento em nossos acervos histórico e cartográfico; conheça o catálogo de livros impressos e digitais da Editora SDM; e consulte os nossos serviços e produtos, como o Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil (RI-MB) e o Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PPMB).

Para sugestões e críticas, envie e-mail para: dphdm.biblioteca@marinha.mil.br

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais: marinha.mil.br/dphdm

LOJA VIRTUAL

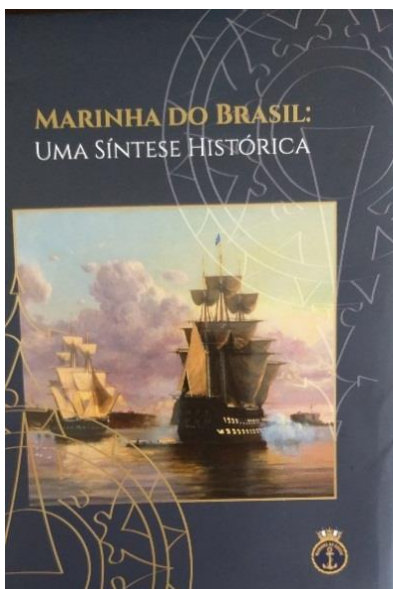
Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



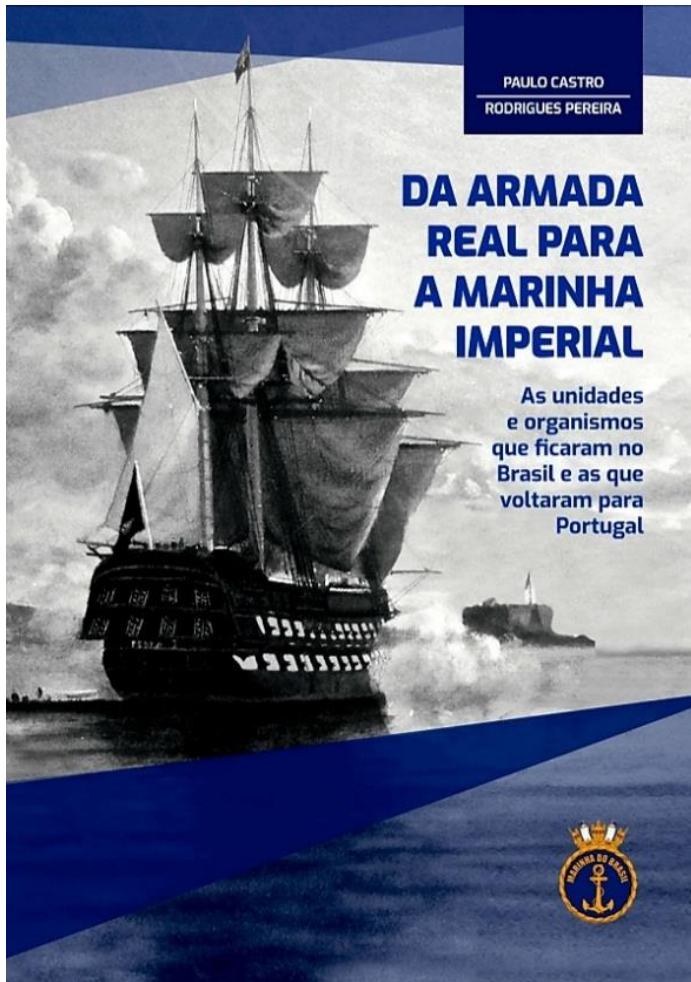
Circum-navegar é preciso! Eis a mensagem principal do livro “A Terra é azul e redonda – De Magalhães a Gagarin, uma história das circum-navegações”, lançamento da Editora SDM, escrito pelo Capitão de Mar e Guerra William Carmo Cesar.

Com uma linguagem objetiva e cativante, o autor nos convida a contornar o mundo e conhecer grandes navegadores e rotas que mudaram o rumo da história — desde a pioneira expedição naval de volta ao mundo liderada pelo português Fernão de Magalhães (mais tarde comandada e completada pelo espanhol Juan Sebastián de Elcano) até a conquista do espaço, em 12 de abril de 1961, quando o cosmonauta russo Yuri Gagarin disse a célebre frase: “A Terra é azul.”



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- chegada dos portugueses ao Brasil;
- poder naval na defesa da colônia;
- marinha imperial;
- participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial; e
- MB em apoio à política externa brasileira.



Após exitosa publicação em Portugal, ganha edição brasileira o livro *Da Armada Real para a Marinha Imperial*, obra colaborativa elaborada por investigadores brasileiros e portugueses.

Os textos reunidos neste livro abordam o desenvolvimento e a modernização da Armada Real Portuguesa no final do século XVIII, suas ações na defesa do comércio marítimo nacional e nas lutas contra a França. Relata a transmigração da Família Real para o Brasil, numa operação de grande porte e as posteriores atuações no Atlântico Sul, até a adesão de algumas unidades e do seu pessoal à nova Marinha Imperial Brasileira, mostrando os que ficaram no Brasil e os que regressaram a Portugal. É a difusão da História Marítima feita por historiadores dos dois lados do Atlântico.

A obra teve a coordenação do Capitão de Mar e Guerra Pierre Paulo da Cunha Castro, chefe do Departamento de História Marítima e Naval da DPHDM, e do Capitão de Mar e Guerra Rodrigues Pereira da Marinha de Portugal



A obra detalha a primeira volta ao mundo feita por navio e tripulação brasileira e os bastidores da primeira missão diplomática brasileira à China, fatos ocorridos entre 1879 e 1883.

O feito de tão arriscada viagem coube à Marinha do Brasil com 197 homens - 22 oficiais, 126 marinheiros imperiais, 15 foguistas e 21 soldados navais. Muitos marinheiros acabaram ceifados por enfermidades como o beribéri. Alguns, desertaram e outros não puderam voltar com a guarnição, pois permaneceram hospitalizados. A viagem de volta ao mundo durou 430 dias, sendo 268 de viagem e 162 nos portos e foi comandada pelo capitão de fragata Júlio César de Noronha.

O navio carregou consigo também a primeira missão diplomática brasileira que por três anos buscou um acordo para trazer ao Brasil mão de obra chinesa. A missão, cercada de polêmica no Brasil e no mundo, teve como enviados extraordinários o diplomata Eduardo Callado e o contra-almirante Arthur Silveira da Motta, futuro barão de Jaceguai.

MARINHA CULTURAL



Aplicativo “MARINHA CULTURAL” – Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) desenvolveu o aplicativo “MARINHA CULTURAL”, disponibilizando para usuários de smartphones e tablets informações sobre as atrações culturais do Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro (RJ). Além disso, o aplicativo dá acesso à compra online de ingressos para o Passeio Marítimo e para a Visita à Ilha Fiscal, via o sítio eletrônico www.ingressocomdesconto.com.br.

O app “MARINHA CULTURAL” traz também os serviços oferecidos pela Biblioteca da Marinha, Arquivo da Marinha e Editora SDM, com possibilidade de consulta online aos seus respectivos acervos, bem como compra de livros; e, ainda, as notícias mais recentes sobre as atividades desenvolvidas pela diretoria.

O download do aplicativo é gratuito e já está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e, e no “Apple Store” para usuários da plataforma iOS.

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais:
<https://www.marinha.mil.br/dphdm/inicio>

“ Preservar a memória para construir a História”

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA

Rua Dom Manuel nº 15 — Praça XV de Novembro — Centro — 20010-090 — Rio de Janeiro — RJ
☎ (21) 2104-5493 / -5506 - R. 215, 2524-9460

A *REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA (RMB)* é uma publicação oficial da MARINHA DO BRASIL desde 1851, sendo editada trimestralmente pela DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA. As opiniões emitidas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo o pensamento oficial da MARINHA. As matérias publicadas podem ser reproduzidas, com a citação da fonte.

A Revista honra o compromisso assumido no “Programa” pelo seu fundador, Sabino Elói Pessoa:

“3º – Receberá artigos que versem sobre Marinha...”

5º – ... procurará difundir tudo quanto possa contribuir para o melhoramento e progresso da nossa Marinha de Guerra e Mercante; programar ideias tendentes a dar impulso à administração da Marinha e a suas delegações, segundo o melhor ponto de vista a que seja possível atingir...”

Ao longo de sua singradura, a *RMB* busca aperfeiçoar o “Programa” ao se atribuir a “Missão” de divulgar teses, ideias e conceitos que contribuam também para o aprimoramento da consciência marítima dos brasileiros. Como tal, está presente em universidades, bibliotecas públicas e privadas do País, entre outras instituições.

Empenha-se em trazer teoria e técnica aplicadas para solver questões que retardam o desenvolvimento social e material da Nação.

Divulga ensinamentos a respeito da ética e do trabalho, esclarecendo o que nos cabe realizar na Marinha e no País, respeitando conceitos e fundamentos filosóficos.

Mostra como a conquista da honra ocorre na formação militar, analisando a lógica do mercado vis-à-vis com nossa ambiência naval.

Atende plenamente à “índole da revista e, confiando no futuro, protestamos indiferença sobre política e prometemos não nos envolver em seus tão sedutores quanto perigosos enleios”.

Na internet:

<http://www.revistamaritima.com.br>

Contato e remessa de matéria:

E-mail: rmbmateria@marinha.mil.br

Intranet: [dphdm-rmbmateria](#)

Assinatura e alteração de dados:

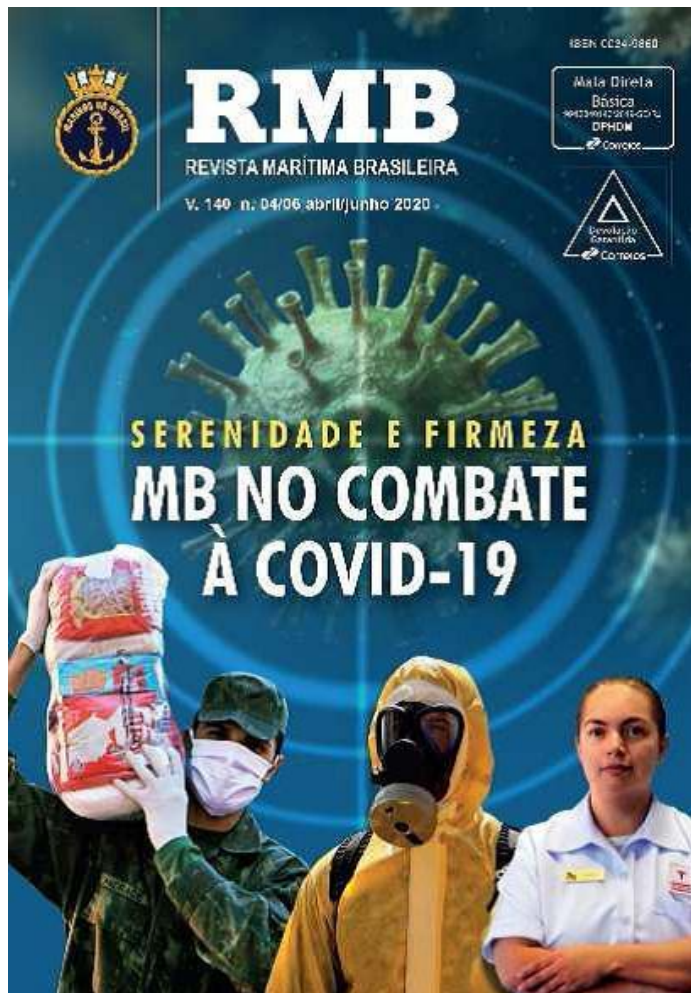
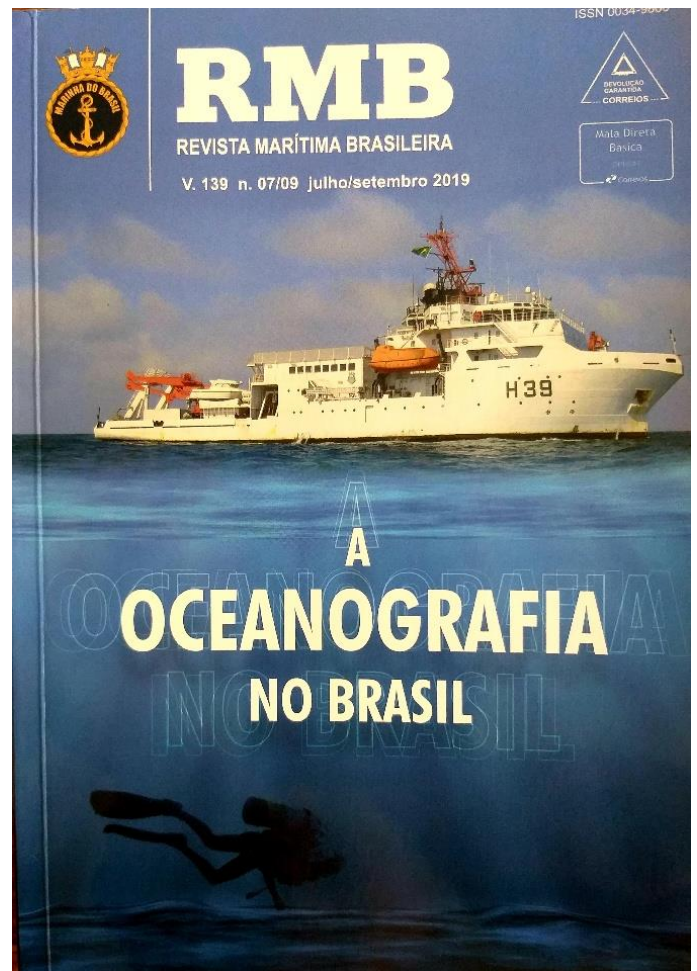
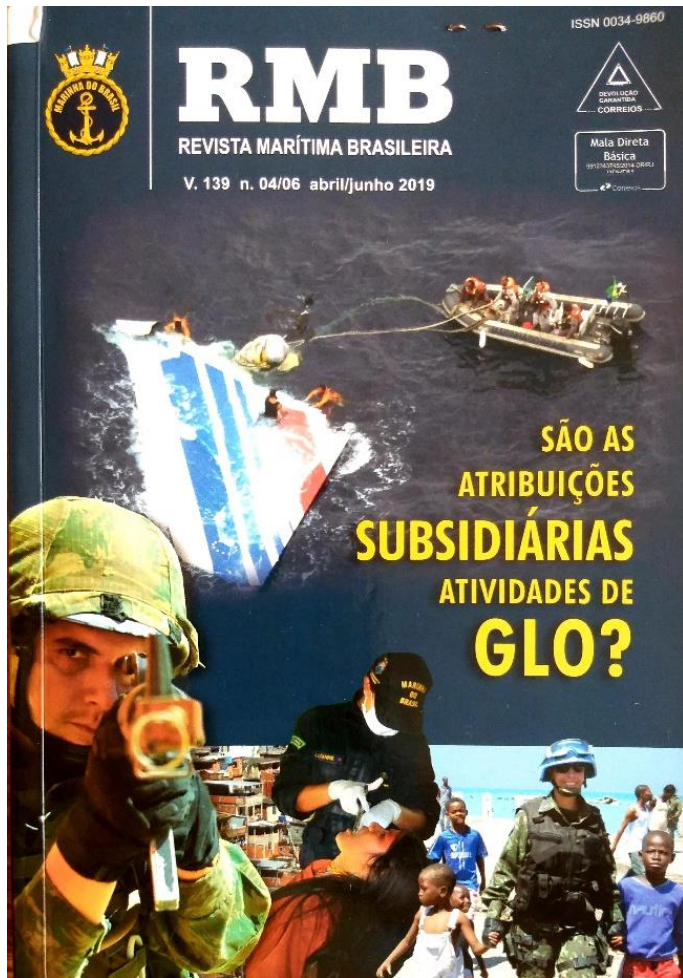
E-mail: rmbassinatura@marinha.mil.br

Intranet: [dphdm-rmbassinatura](#)

Os preços do número avulso e da assinatura anual são, respectivamente:

BRASIL (R\$ 19,50 e R\$ 78,00) EXTERIOR (US\$ 13 e US\$ 52)

O pagamento da assinatura pode ser feito por desconto mensal em folha de pagamento, por intermédio de Caixa Consignatária, no valor de R\$ 6,50, ou enviando nome, endereço, CPF, cópia do comprovante de depósito na conta corrente 13000048-0 agência 3915, do Banco Santander, em nome do Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro, CNPJ – 72.063.654/0011-47.





INGRESSO NA MARINHA

Como ingressar na Marinha do Brasil

VAGAS PARA NÍVEL

- > Fundamental
- > Médio
- > Médio Técnico
- > Superior

FORMAS DE INGRESSO NÍVEL MÉDIO TÉCNICO

CORPO AUXILIAR DE PRAÇAS

QUADRO TÉCNICO DE PRAÇAS DA ARMADA

SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO PRAÇAS

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006



FORMAS DE INGRESSO PARA NÍVEL SUPERIOR

Médicos	Quadro Técnico
Cirurgião-Dentista	Quadro Complementar
Apoio à Saúde	Capelão Naval
Corpo de Engenheiros	Serviço Militar Voluntário de Oficiais

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006

Qual é sua especialidade?

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006

QUIZ SMV - SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO

Qual a idade para fazer o processo seletivo para SMV-Oficiais?

A Ter mais de 18 anos

B Ter 18 anos e menos de 45 anos no 1º de janeiro de 2020

C Ter 18 anos e menos de 36 anos no dia 1º de janeiro de 2020

INGRESSONAMARINHA | SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | WWW.INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR



Marinha do Brasil

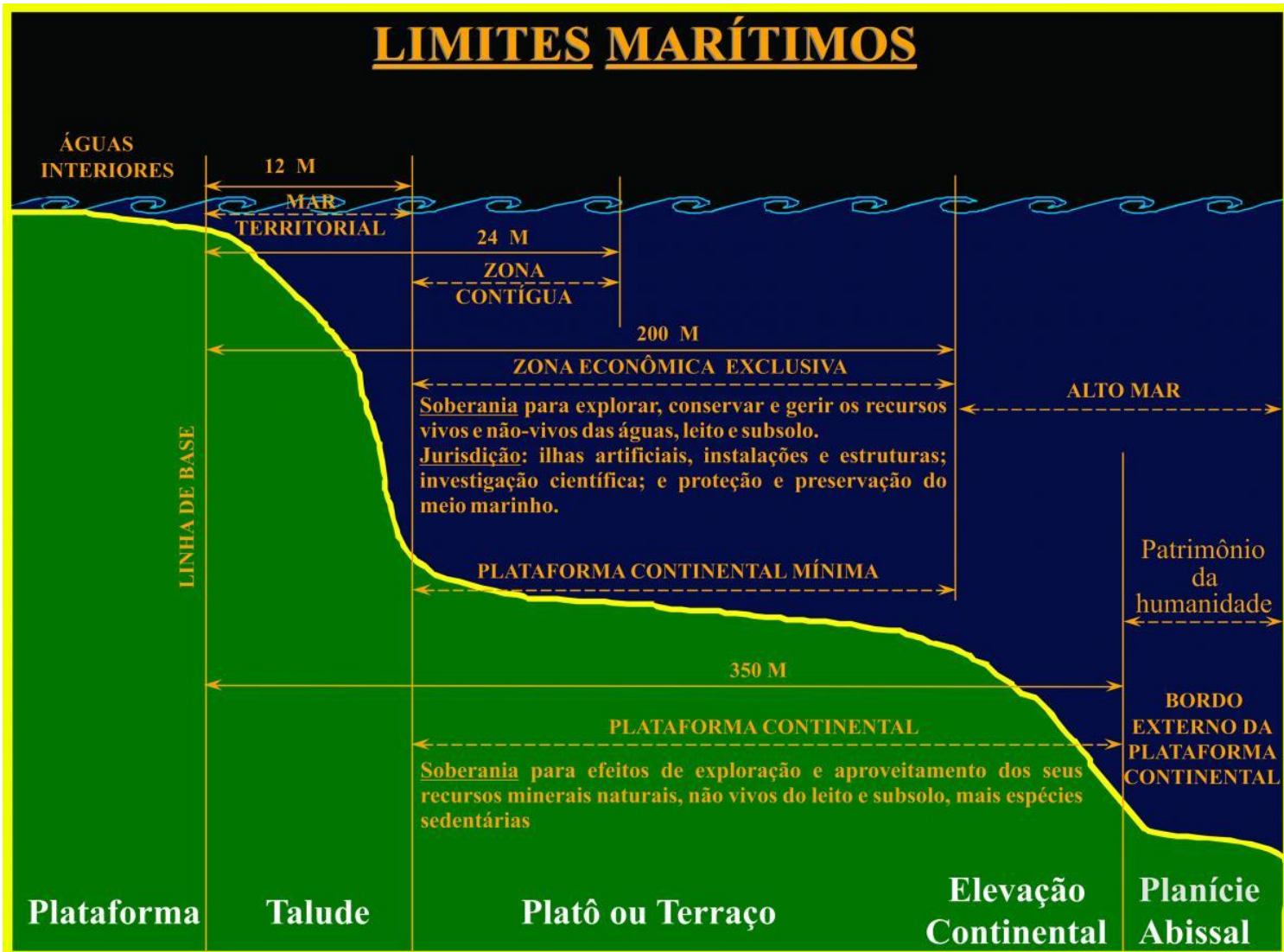
AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



LIMITES MARÍTIMOS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/

“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site <https://soamarbrasil.wixsite.com>

DATAS COMEMORATIVAS DE DEZEMBRO DE 2020

- 03: 45º Aniversário do Navio - Patrulha Fluvial Rondônia;**
- 05: 97º Aniversário da Diretoria do Pessoal Militar da Marinha;**
- 05: 2º Aniversário da Capitania Fluvial de Minas Gerais;**
- 06: 1º Aniversário do Grupo Aéreo Naval de Manutenção;**
- 07: 36º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Carlos Chagas;**
- 08: 26º Aniversário da Base de Fuzileiros Navais da Ilha do Governador;**
- 10: 38º Aniversário da Convenção da ONU sobre o Direito do Mar (Convenção da Jamaica);**
- 12: 26º Aniversário do Submarino Tamoio;**
- 13: DIA DO MARINHEIRO;**
- 14: 238º Aniversário da Escola Naval;**
- 14: 3º Aniversário do Centro de Desenvolvimento de Submarinos;**
- 15: 37º Aniversário do Navio Hidrográfico Balizador Tenente Castelo;**
- 17: 75º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk;**
- 17: 6º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Fluvial Rio Branco;**
- 18: 33º Aniversário da Procuradoria Especial da Marinha;**
- 19: 41º Aniversário da Secretaria de Comissão Interministerial para os Recursos do Mar;**
- 20: 27º Aniversário da Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro;**
- 25: Natal;**
- 28: Dia da Marinha Mercante; e**
- 29: 257º Aniversário do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.**



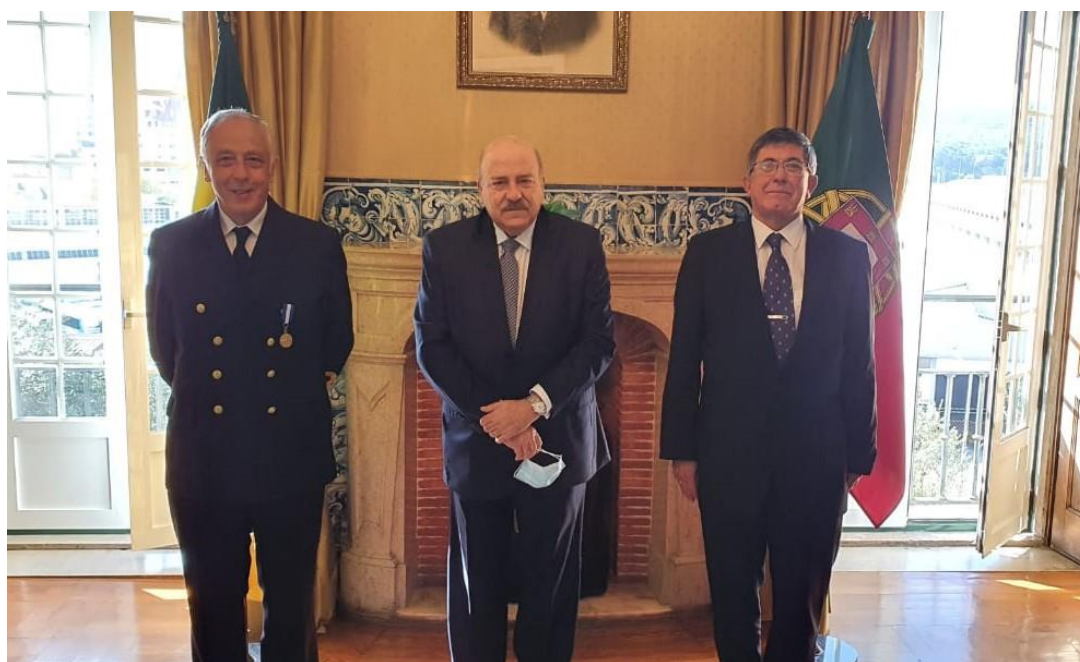
A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Dezembro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

11 – Emerson Ribeiro;
15 – Altair Luciano Grippa; e
17 – Paulo Poletti.



Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas recebe a Medalha Amigo da Marinha

No dia 12 de novembro, o Embaixador do Brasil em Portugal Carlos Alberto Simas Magalhães acompanhado do Presidente da SOAMAR Portugal Dr. Artur Victoria homenagearam o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA) Portuguesas, Almirante António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro com a Medalha Amigo da Marinha.



Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, Almirante Silva Ribeiro; Embaixador do Brasil, Carlos Alberto Simas Magalhães, e o Presidente da SOAMAR Dr. Artur Victoria.

Lisboa, 12 de novembro 2020 - Embaixada do Brasil

Mensagem de Artur Victoria – Presidente da SOAMAR Brasil em Portugal

A “*Mentalidade Marítima*” é uma convicção ou crença, individual ou coletiva, da importância do mar e do desenvolvimento de hábitos, atitudes, comportamentos e compromissos no sentido de utilizar, de forma sustentável, as potencialidades do mar.

A história comum de Portugal e do Brasil está irremediavelmente ligada ao Oceano.

Razões geográficas, ambientais e económicas, baseadas na vastidão da costa, na extensão da imensa área marítima com milhões de km² de Zona Económica Exclusiva (ZEE) ao que se junta a extensão da Plataforma Continental, reforçam esta recíproca vocação atlântica. O enorme oceano que nos une, além de exercer grande influência climática possui valiosos recursos naturais, como: a pesca, o petróleo e a biotecnologia.

Mais de 80% da população de ambos os países vive próximo da faixa litoral. Neste contexto, o mar mais do que promessa, é certeza de riqueza para as nossas sociedades, impulsionando o seu desenvolvimento económico, o emprego, a pesquisa e a inovação.

No Brasil, o conceito Amazônia Azul foi criado exatamente para chamar a atenção sobre o valor estratégico desta imensa área marítima, adjacente ao território terrestre, onde o País exerce soberania, o oceano do Brasil, o mar que nos pertence.

A nossa vida e a nossa rotina estão intimamente ligadas ao atlântico, mesmo quando não nos damos conta disso. O clima, a alimentação, a economia, a saúde, o lazer e o bem-estar, são influenciados diretamente por este oceano.

O objetivo de promover a “*Mentalidade Marítima*” é a de ampliar, na sociedade brasileira, a convicção da importância do oceano Atlântico e dos seus recursos para prosperidade do País, é o mostrar que a maritimidade do Brasil mais que uma vocação, é um destino, o nosso destino, é a garantia de desenvolvimento e riqueza para as futuras gerações.

A “*Mentalidade Marítima*” é um ganho de consciência sobre o oceano, é uma iniciativa que visa interligar a ciência e a educação na procura de um desenvolvimento sustentável, evidenciando o efeito que o oceano exerce nas nossas vidas e o efeito, individual e coletivo, que exercemos no oceano.

É uma ação para difundir o conhecimento sobre o oceano, estimulando a participação da sociedade, e mostrando que esta interdependência se aplica a todos, aos que moram na zona costeira e aos que vivem no interior.

É um objetivo de despertar, através desse conhecimento, as lideranças nacionais e locais, auxiliando-as na criação de resiliência nas comunidades mais vulneráveis pela adoção de melhores práticas e inovação na gestão sustentável dos recursos.

É um convite para que escolas, empresas, universidades, comunidades, cidadãos, todos e cada um de nós, possamos reconhecer o papel do oceano na nossa vida, refletir sobre nossos comportamentos e nos comprometemos com a sustentabilidade dos recursos do mar.

Nesta cerimónia de imposição da “Medalha de Amigo da Marinha” ao Senhor Almirante António Silva Ribeiro, que ao longo da sua extensa e brilhante carreira militar sempre tem tido o “mar” e a “estratégia” como referências orientadoras das suas ações, desde Guarda Marinha até Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas de Portugal,

Também como reconhecido académico, o Senhor Almirante Silva Ribeiro, se especializou nas áreas da Estratégia, da Ciência Política e da História mantendo uma especial sensibilidade aos assuntos relacionados com a “Mentalidade Marítima”

Com um currículo admirável e inigualável, teve a sensibilidade de dar as boas-vindas em Portugal à Associação dos Amigos da Marinha do Brasil, reconhecendo-lhe o valor, participando e auxiliando esta entidade na promoção de uma “Mentalidade Marítima”, no Brasil, em Portugal, na Europa e no espaço da CPLP.

Senhor Almirante Silva Ribeiro, sabemos que a sua ligação à Marinha do Brasil remonta a uma longa data, quando em 1979 realizou a Viagem de Instrução de Guardas Marinhas do Brasil, a bordo do então Navio Escola Custódio de Melo.

Desde então sempre cultivou essa ligação, como demonstram as diversas condecorações com que foi agraciado, do lado de lá do Atlântico, e onde se destacam as de Membro da Ordem do Mérito Naval, no grau de Grande Oficial, a Medalha Mérito Tamandaré.

É chegado agora o momento de reconhecido, pelo seu trabalho, pela sua visão, como AMIGO DA MARINHA, com uma ligação intrínseca à Marinha do Brasil e à SOAMAR.

A SEREIAZINHA DE COPENHAGUE

RONALD dos Santos Santiago
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

Hans Christian Andersen foi um famoso escritor e poeta dinamarquês, nascido em 2 de abril de 1805 e falecido em 4 de agosto de 1875. Escreveu peças de teatro, canções patrióticas, contos e histórias que inspiraram inúmeras peças de dramaturgia, óperas, sinfonias e filmes. Destacou-se por escrever contos de fadas para crianças tendo obtido sucesso mundial, principalmente, com o livro “A Pequena Sereia” publicado em 23 de janeiro de 1837. Neste, conta as desventuras de uma jovem sereia desejosa de mudar de vida para obter uma alma humana e o amor de um príncipe humano.



Em 26 de dezembro de 1909, foi encenado pela primeira vez no Teatro Real de Copenhague, sob a direção de Karl Mantzius, o balé “A Sereiazinha”. A partitura principal foi dançada pela bela Ellen Price.



Ellen Price



Carl Jacobsen

Carl Jacobsen (1842- 1914), proprietário das cervejarias Carlsberg, era um assíduo frequentador do Teatro Real e foi o maior mecenas da Dinamarca. Ele ficou impressionado com o espetáculo teatral “ A Sereiazinha” e levou várias vezes para assistir ao espetáculo o escultor Edvard Eriksen, tendo lhe dito:” A Sereiazinha foi imortalizada: na poesia por Hans Christian Andersen; no bailado por Ellen Price; na música por Fini Henriques e será na escultura por você.

Assim, Edvard Eriksen empregando a sua capacidade técnica, as observações das encenações no palco e a sua esposa, Eline Eriksen, como modelo, dedicou-se de 1910 a 1913 à elaboração da obra. Após a elaboração do modelo em gesso, foi entregue ao renomado fundidor de bronze da corte real, Carl N. G. Rasmussen auxiliado pelo seu filho Poul Lauritz Rasmussen, para a sua fundição em ligas de bronze.



Edvard Eriksen



Eline Eriksen

Após a fundição foi acertado que a bela escultura seria posicionada sobre um dólmen da época dos Vikings na enseada de Langelinie, nas proximidades do antigo Yatch Club Real, tendo como fundo o mar na entrada de Copenhague.

No dia 22 de agosto de 1913, foi realizado o assentamento da escultura, sob a responsabilidade do pessoal da fundição, contando com a presença de Edvard Eriksen e de Carl Jacobsen, que aparece no centro da foto abaixo vestindo terno branco. A sua inauguração foi em 23 de agosto de 1913, com a presença das pessoas importantes daquela época.

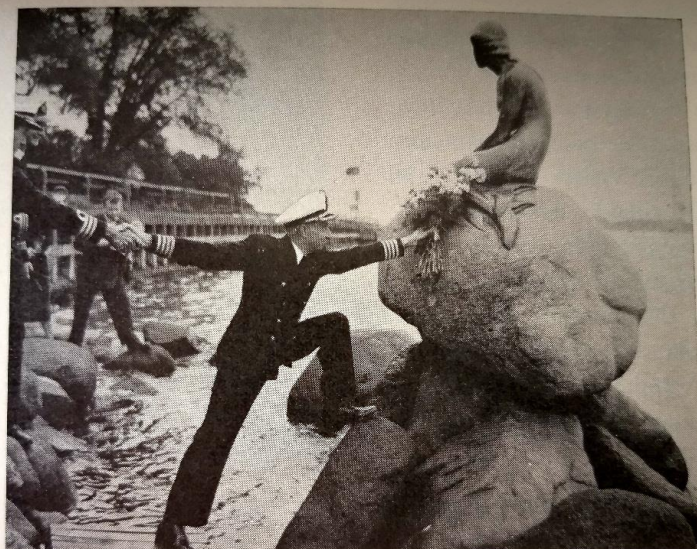


Com o passar do tempo a estátua da sereiazinha foi ganhando fama e tornando-se o maior símbolo da Dinamarca, passando a receber a visita e homenagens não só dos turistas, mas, também, dos homens do mar. Destacando-se os da Marinha do Brasil, quando da visita de navio – escola.



N.E. "Almirante Saldanha" visita
Copenhague.

*N.E. "Almirante Saldanha" besøjer
København.*



N.E. "Duque de Caxias" visita
Copenhague.

*N.E. "Duque de Caxias" besøjer
København.*



NE Custódio de Mello em 1980. GM Ronald Santiago.



NE BRASIL em 1993. O Comandante do navio, CMG Pierantoni, acompanhado de representação da tripulação.

A estátua da sereiazinha de Langelinie em Copenhague é única, mas foram feitos mais 8 exemplares em aproximadamente meio tamanho, conforme relatado em 1960:

Por Ib Rathje (IR)

- IR48: encontra-se na frente do Yatch Club de Hong Kong;
- IR49: propriedade de Age Hempel, em Gentofte (Dinamarca);

- IR51: encontra-se no parque nacional de Salt Lake City (EUA); e
- IR52: encontra-se na frente da União Postal Internacional, em Berna, Suíça.

Por Lauritz Rasmussen (LR):

- LR37: propriedade de Johs Eistrup;
- LR37: encontra-se na casa do dentista Holger Eistrup perto de Tarbaek Havn;
- LR40: propriedade de Ruth Eistrup; e
- LR43: propriedade de Nancy Eistrup Davis.

As letras e números identificadores dos exemplares listados acima indicam as iniciais do nome do mestre fundidor e o ano em que a peça foi fundida.

Em 1959 Johs Eistrup transferiu a LR37 para a Sociedade dos Amigos do Brasil na Dinamarca para ser doada, ao Brasil, por ocasião da inauguração de Brasília em 1960. Consta que na viagem da Dinamarca para o Brasil ela foi extraviada e só foi inaugurada em 1965.

Esta escultura, LR37, foi a primeira cópia produzida em meio tamanho, sendo acompanhada de certidões cujas traduções seguem abaixo:

em 10/3-58.

Eu, abaixo-assinado, declaro pela presente ter modelado a obra de arte – A Sereiazinha – a qual foi fundida em bronze pelo fundidor de bronze da côrte real Rasmussen, sendo que a estátua a seguir foi por mim acabada e assinada no ano de 1937, após o que eu a vendí ao atacadista Johs. Eistrup, Copenhague.

(ass.) : 10/3 58 Edvard Eriksen

Lauritz Rasmussen,
Fundidor de bronze

Na ocasião em que transfiro o exemplar da "Sereiazinha", em meio-tamanho, assinado pelo escultor e que até o presente momento era de minha propriedade, à Sociedade dos Amigos do Brasil na Dinamarca, declaro que a certidão ao verso desta refere-se exatamente à obra em aprêço de Edv. Eriksen, sendo que a mesma é isenta de falhas em qualquer sentido e não está sujeita a cláusula alguma que proíbe a sua exportação, do que dou fé. –

Copenhague, 10 de setembro de 1959.

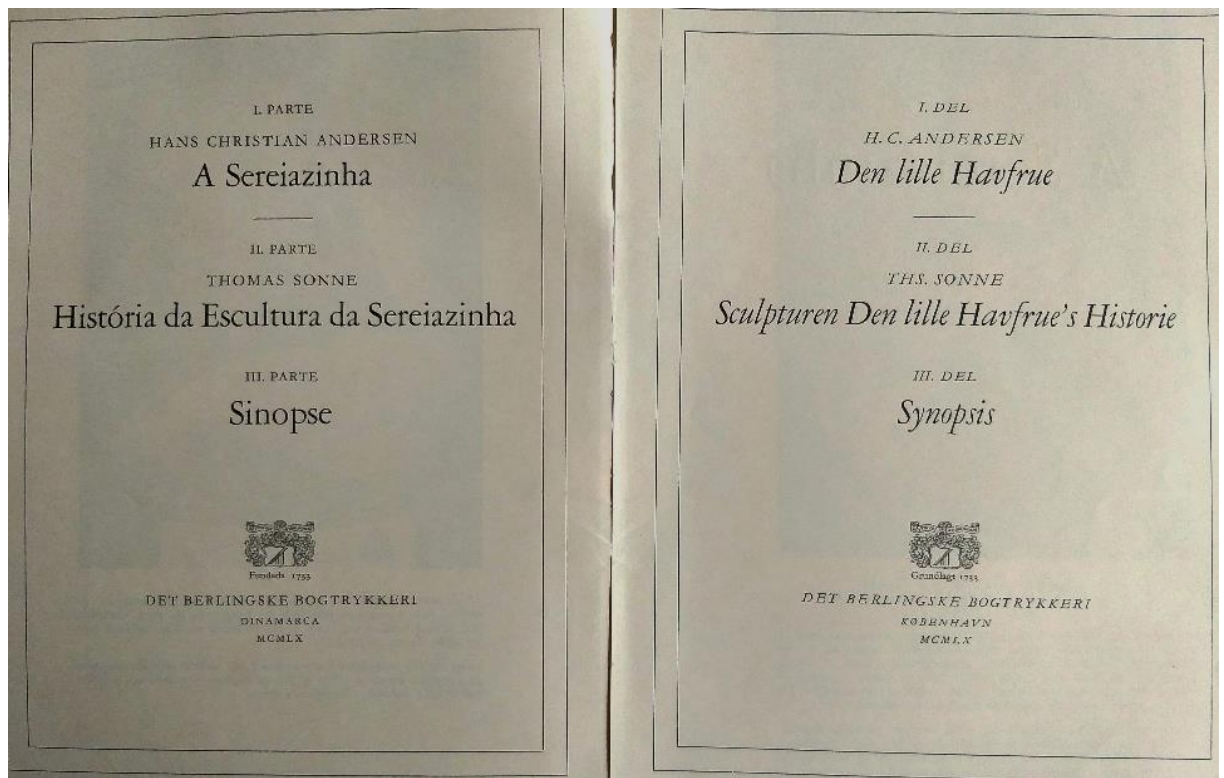
(ass.): Johs. Eistrup.

Como testemunha: (ass.): Ths. Sonne.



»A Sereiazinha«, primeira escultura de bronze em meio-tamanho, de acôrdo com a escultura principal em Langelinie, de 1913, executada por Edvard Eriksen em 1937, doada ao Brasil em abril de 1960 com inscrição alojada na pedra.

Boa parte destas informações e ilustrações foram obtidas no livreto que foi editado em 1960, para divulgar o histórico da Sereiazinha. Um exemplar foi colocado numa cápsula de chumbo e alojado numa cavidade na parte inferior da escultura, visando manter o testemunho dos laços de amizade entre a Dinamarca e o Brasil.



O fato é que esta escultura foi instalada na esplanada dos ministérios e está ao lado do mastro da bandeira no prédio do Comando da Marinha.





No Clube Naval de Brasília, existe uma cópia despreziosa da Sereiazinha, na praça da sereia, que fica próxima das quadras de tênis. Acho que isto bem representa o amor de nós, marinheiros, pelo grande símbolo que identifica a Dinamarca.

Os reservatórios de água, que abrigam as estátuas, estão sendo mantidos vazios em função das medidas sanitárias de combate a proliferação do mosquito transmissor da dengue.



VIAGENS DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO DA MARINHA DO BRASIL

8^a Viagem

Navio: Navio-Escola Brasil

Período: 21/06/2008 a 21/12/2008 (183 dias)



Navio-Escola Brasil (Acervo: DPHDM)

Comandante: Capitão de Mar e Guerra Cid Augusto Claro Júnior



Cid Augusto Claro Júnior no posto de Contra-Almirante (Acervo: DPHDM)

Tal viagem de circum-navegação consistiu também na XXII Viagem de Instrução de Guardas-Marinha do NE Brasil. Participaram dela a tripulação do navio composta por 30 Oficiais, 218 Praças e 158 Guardas-Marinha, e também, como convidados, um oficial do Exército Brasileiro, um oficial da Força Aérea Brasileira, dois integrantes da Marinha Mercante Nacional e oficiais convidados de diversas marinhas estrangeiras. Nela foram navegadas 33.937 milhas náuticas em 113,5 dias de mar.

Portos visitados: Rio de Janeiro, Fortaleza, Lisboa, Londres, Barcelona, Marselha, Civitavecchia, Tunis, Pireu, Alexandria, Bombaim, Singapura, Inchon, Xangai, Tóquio, Honolulu, Los Angeles, Acapulco, Cartagena e Salvador.



Derrota do Navio-Escola Brasil

Fonte:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/viagens-de-circum-navegacao>



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo

Conhecendo as Técnicas de Busca e Salvamento

No escotismo existe o programa de especialidades. São centenas de temas que o jovem deliberadamente escolhe, de acordo com seu interesse pessoal e de seu plano de conquista dos distintivos especiais de seu Ramo (Lobinho, Escoteiro e Sênior) e de sua Modalidade (Básica, Mar e Ar).

As especialidades atendem demandas que vem dos próprios jovens em sua maioria ou por indicação dos Chefes Escoteiros. Uma delas é a especialidade de “Rastreamento”.

ESPECIALIDADE - RASTREAMENTO



1. Reconhecer, pelo olfato, oito em dez substâncias de uso comum.
2. Reconhecer, pela audição, oito em dez ruídos comuns.
3. Reconhecer, pelo tato, doze em quinze objetos.
4. Reconhecer e explicar características que distinguem cinco pegadas humanas (pessoa correndo, caminhando, com peso nas costas, andando de ré, mancando etc.).
5. Seguir satisfatoriamente três pistas naturais de aproximadamente 500 m.
6. Seguir uma pista com pelo menos 1.500 m e 40 sinais de pista, identificando pelo menos 35 sinais.
7. Desenhar e descrever corretamente um objeto, depois de observá-lo durante um minuto.
8. Interpretar com razoável correção três histórias a partir de rastros na areia, no barro, na neve ou em outro tipo de solo.
9. Fazer os moldes em gesso de rastros de pássaros, animais, automóveis e bicicletas, rotulando-os com informações alusivas à data e ao local onde foram colhidos.

Nesta especialidade existem nove competências que o jovem deve demonstrar que domina plenamente o assunto. Toda especialidade possui competência em números divisíveis por 3, para que a cada 1/3 das competências atingidas o jovem receba um distintivo equivalente, sendo o primeiro terço na cor amarela, 2/3 na cor verde e 100% das competências na cor grená.

Mas qual a razão para um Escoteiro se interessar pela conquista dessa especialidade de Rastreador? São muitos na verdade. O conjunto de conhecimentos adquiridos permitirá o jovem desempenhar importante papel em casos de situações de pessoas perdidas em matas por exemplo, em apoio as equipes especializadas dos Corpos de Bombeiros, Policias Militares, Forças Armadas e até de equipes particulares.

Assim, entendendo e compreendendo as técnicas de rastreamento e conhecendo suficientemente a área de interessa para apoiar as equipes de emergências, se faz necessário que o Escoteiro conheça quais são as técnicas de Busca e Salvamento usadas por essas equipes, para que seu apoio seja satisfatoriamente eficaz.

Na área de Operações de Busca e Salvamento, vemos que elas são divididas em quatro fases, a saber:



O processo mnemônico se dá através da sigla LAET, que significa Localizar, Alcançar, Estabilizar e Transportar.

Nossos Escoteiros e Chefes, desde que devidamente adestrados na especialidade de rastreamento, podem contribuir com as equipes de Busca e Salvamento na fase de “Localizar”, pois o que as equipes fazem nessa etapa do processo é encontrar “vestígios” da passagem da pessoa perdida por determinado local, justamente o que a especialidade de rastreamento habilita nosso membro.

Mas como as equipes encontram indícios?

DESCOBRIMENTO DE INDÍCIOS

EVIDÊNCIAS FÍSICAS	INFO REGISTRADAS	PESSOAS	ÓBVIOS
AS EQUIPES DEVEM DESCOBRIR: <ul style="list-style-type: none">- PEGADAS- GALHOS QUEBRADOS- PAPEL DE BALAS OU ALIMENTOS- MANCHAS DE SANGUE- MARCAS EM ÁRVORES- SINAIS DE PISTAS- OUTROS	CONSULTAR: <ul style="list-style-type: none">- REGISTROS DE VIAGENS- REGISTROS FOTOGRÁFICOS EM REDES SOCIAIS- MENSAGENS EM GRUPOS- LIGAÇÕES TELEFÔNICAS- OUTROS	ENTREVISTAR: <ul style="list-style-type: none">- TESTEMUNHAS- AMIGOS- PARENTES- MATEIROS E PESSOAS DA REGIÃO- PESCADORES- OUTROS	RESPONDER: <ul style="list-style-type: none">- GRITOS- SONS- FUMAÇAS- APITOS- AVISTAMENTO DAS VÍTIMAS

Dicas e Bordo
Resposta Rápida & Precisa

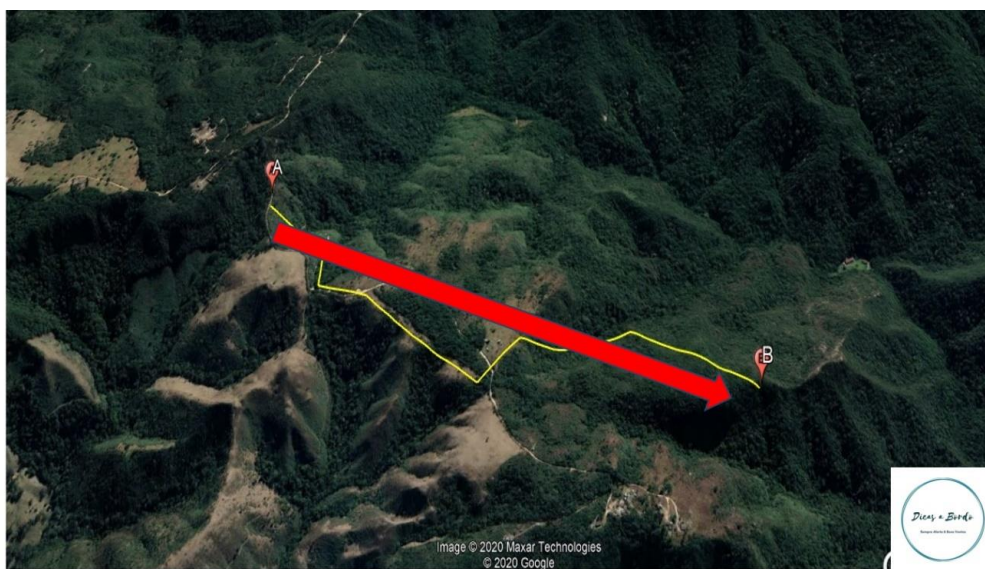
Os principais “Descobridores de Indícios” são formadas por equipes da Força Aérea (SAR), Corpos de Bombeiros, Cães adestrados, Unidades especializadas, drones e mateiros e especialistas em seguir rastros.





Como Estratégia de Busca, as equipes se utilizam dos seguintes métodos:

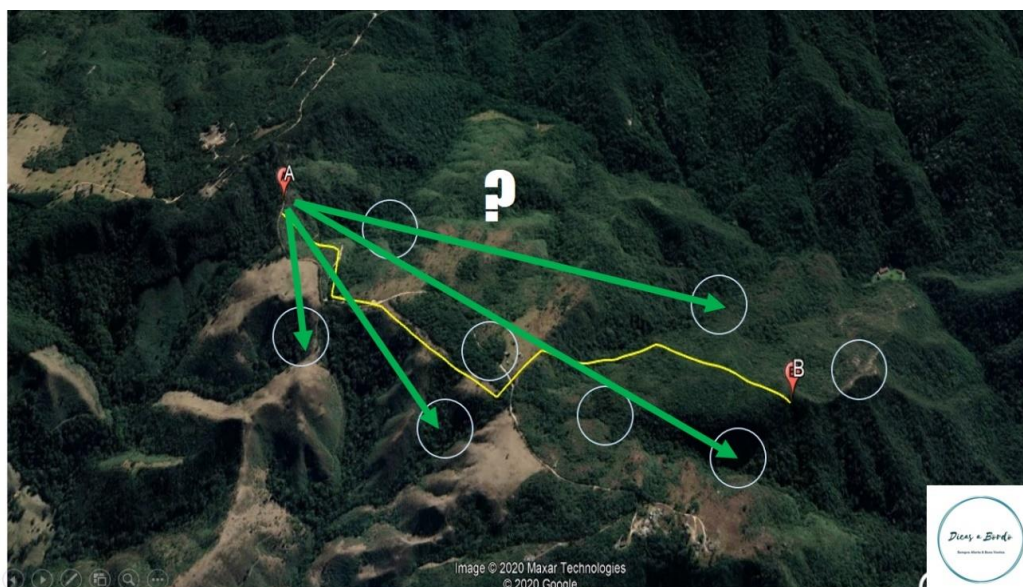
- Método Teórico – onde a área de busca é determinada pela expectativa de deslocamento da vítima



- Método Estatístico – o raio da área de busca é determinado pelo deslocamento da vítima considerando as tabelas e registros existentes de ocorrências do tipo e o centro da busca é o [ultimo local onde o alvo foi avistado.



- Método Subjetivo – o raio da área de busca é determinado com base na intuição, acidentes naturais, indícios, experiência e quando se é difícil se dizer o último local onde a vítima foi avistada.

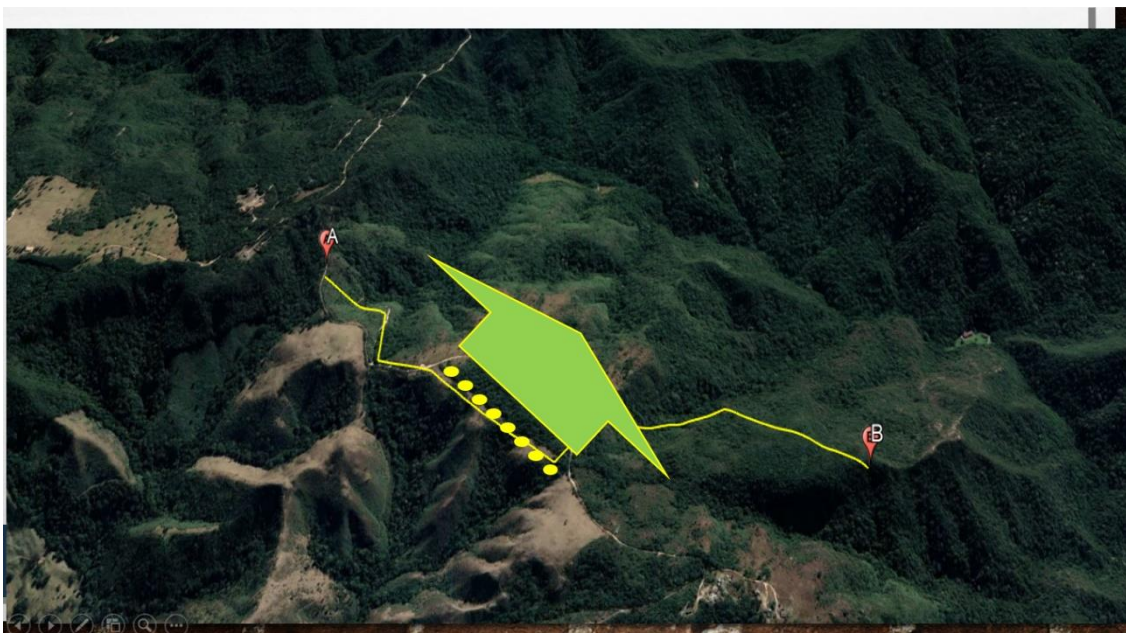


- Método Mattson – o raio da área de busca é determinado pelos seguintes fatores:
1. Análise do mapa por pelo menos tres pessoas.
 2. Pessoas com características diversas sem considerar questões de hierarquia funcional.
 3. Baseia-se em palpites .
 4. Processo democrático.
 5. Reduz impacto de personalidades dominantes.



As técnicas de Busca empregadas são as seguintes:

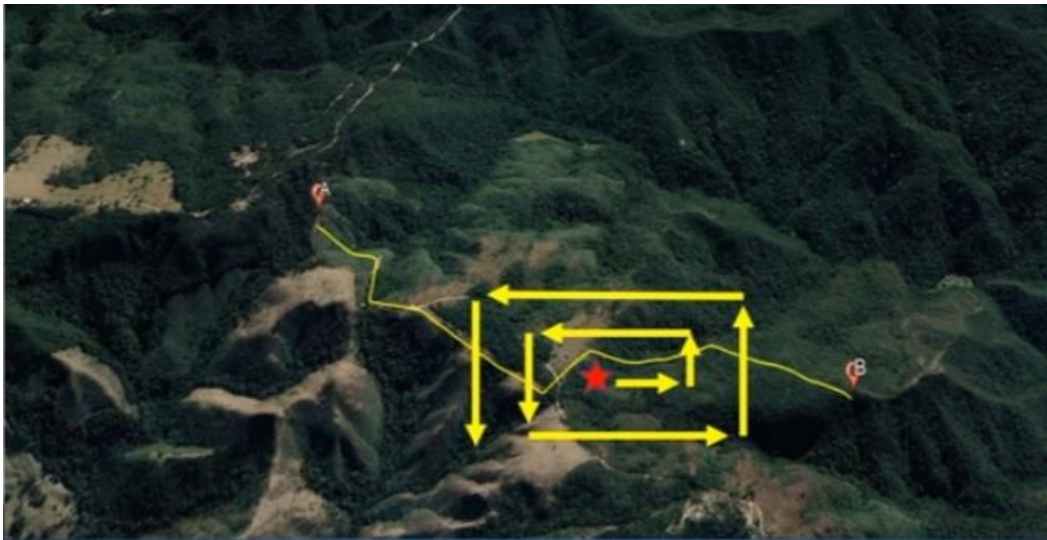
- Em Linha:



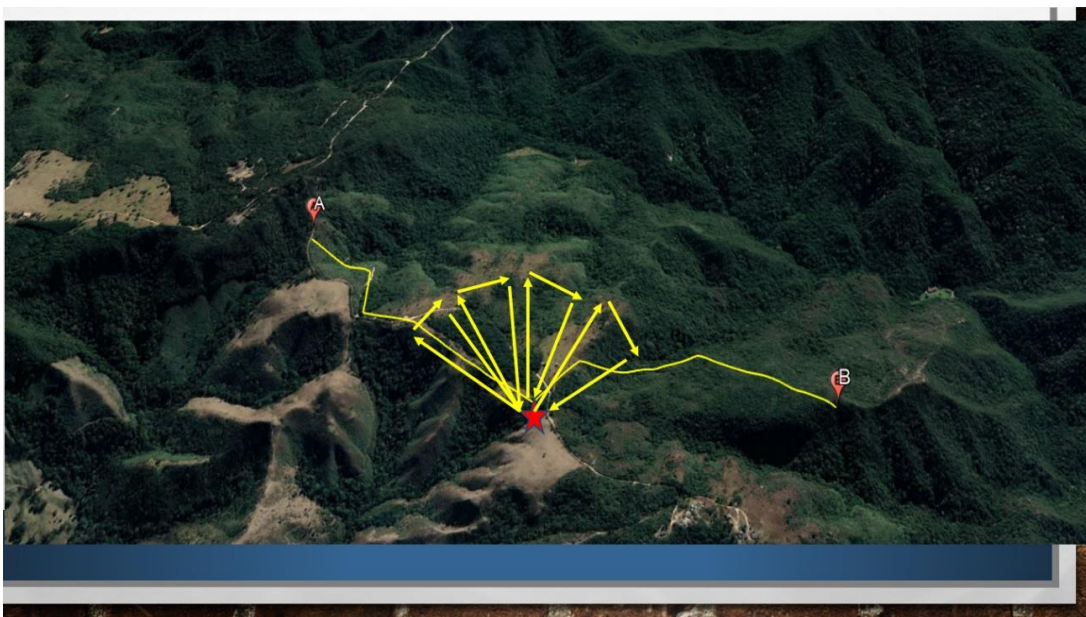
Em retângulo:



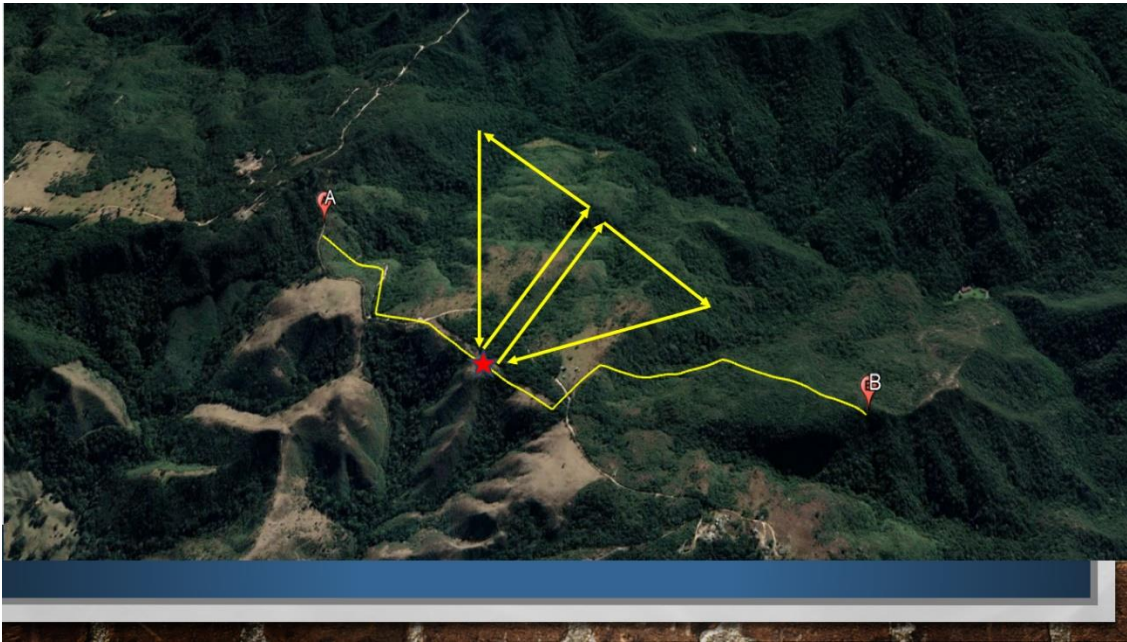
- Quadrado Crescente:



- Em Leque:



- Em Off-set:



Dessa forma, nossos Escoteiros e Chefes conhecendo as técnicas de rastreamento poderão contribuir eficazmente com as Equipes de Busca e Salvamento em casos de necessidade nas áreas onde costumeiramente estão habituados a realizarem suas atividades escoteiras.

Fazemos no entanto, um alerta, para que ninguém se aventure a realizar operações de busca e salvamento sem que seja em apoio às unidades profissionais, se e quando assim for solicitado, com o risco de aumentar o número de pessoas a ser socorridas por essas equipes.

Prepare-se e mantenha-se em condições de cumprir seu papel junto a sociedade, sem, contudo, ser origem de emergências.

Sugerimos que visitem o canal Dicas a Bordo no youtube (www.youtube.com/dicasabordo) e assistam os vídeos sobre o tema (#036 – Técnicas de Rastreamento e #37 – Técnicas de Busca e Salvamento).

Lembramos também que os vídeos do canal são para Escoteiros e principiantes e portanto não esgotam os assuntos tratados.

Sempre Alerta e Bons Ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP – CEP 13035-270

Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São Bernardo – Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo
gutemberg@origemconsultoria.com.br

Palavra do Comandante



RAFAEL TEIXEIRA de Freitas e Silva
Capitão de Corveta(FN)
Comandante da CiaApDbq

A COMPANHIA DE APOIO AO DESEMBARQUE

Em abril de 1963, foi criado o Batalhão de Serviços do Núcleo da 1ª Divisão de Fuzileiros Navais, instalado no Campo da Ilha do Governador. Em 1960 foi transferido para Duque de Caxias, retornando em 1971 para a Ilha do Governador. Sua estrutura interna passou a sofrer inúmeras alterações, decorrentes da ativação ou mudança de efetivos em suas subunidades. A partir de 1980, tal unidade era constituída por uma Companhia de Comando e Serviços (CiaCmdoSv) e uma Companhia de Apoio ao Desembarque (CiaApDbq), esta última com a tarefa básica de prover Comando, pessoal e equipamento para os núcleos de Destacamento de Praia e de Zona de Desembarque.



Equipe DP do Batalhão de Serviços em 1986

Com a extinção do Batalhão de Serviços no final do ano de 1994, a CiaApDbq foi transferida para o Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais (BtlEngFuzNav), sito ao Complexo Naval Caxias Meriti, onde permaneceu até o dia 10 de março de 2003 nos aquartelamentos deste Batalhão.

Em 22 de outubro de 2002, a Companhia de Apoio ao Desembarque foi criada através da Portaria Ministerial nº 282, subordinada ao Comando da Tropa de Reforço (ComTrRef), com o propósito de prover os meios para o apoio ao desembarque por superfície e/ou helicóptero dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav)



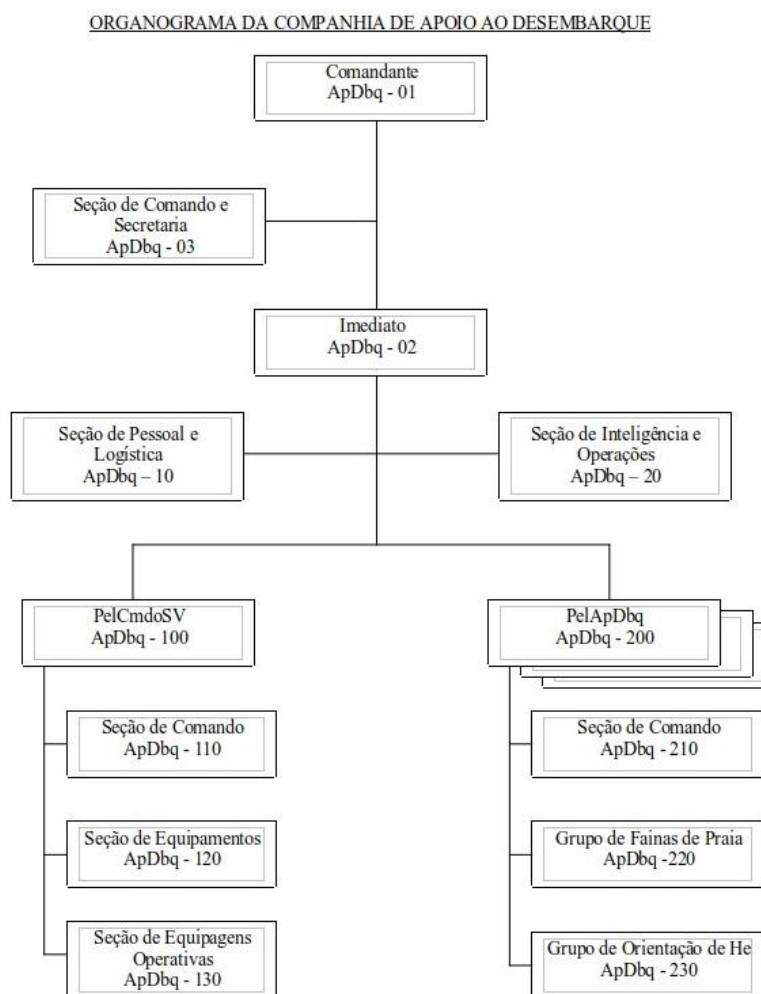
Em 28 de março de 2003 a Companhia de Apoio ao Desembarque foi ativada como Unidade independente, tendo suas instalações oriundas da extinta Companhia de Guerra Eletrônica no Complexo Naval da Ilha da Flores e sendo seu primeiro Comandante o CC (FN) PAULO JOSÉ PINHEIRO FILHO.



Para a consecução de sua finalidade, cabe à CiaApDbq as seguintes tarefas:

- I - preparar as praias para o desembarque por superfície;
- II - delimitar as praias de desembarque (PraDbq);
- III - estabelecer saídas de praia;
- IV - orientar as aeronaves e preparar as zonas de desembarque (ZDbq); e
- V - controlar o pessoal e o material desembarcados.

A CiaApDbq é estruturada como subunidade de Apoio de Serviços ao Combate e adentra-se para cumprir as tarefas mencionadas, podendo ser empregada como um todo ou com suas frações descentralizadas e possui o seguinte organograma:



Para manter suas condições de prontidão, a CiaApDbq está em permanente capacitação de sua tripulação, participando de adestramentos a bordo e exercícios de grande monta.

A CiaApDbq também participou da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti com um GpOrHe no primeiro contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais Haiti. Estabelecendo e operando um ponto de desembarque para helicópteros brasileiros em solo haitiano.



Colocação da Esteira MOBMAT para embarque de viaturas – UANFEX 2009



Preparação da rampa para abicagem – UANFEX 2009



Adestramento com a Esteira MobMat – ADEST-EQUIP-TRPREF, 2009



Preparação de um Obuseiro para ser transportado por carga externa, 2019



Orientação de Aeronave em período noturno, 2011



Orientação para Abicagem de uma ED – Operação Dragão, 2016.



Colocação de Painéis delimitadores da Praia de Desembarque – Operação Dragão, 2016



Preparação da Rampa para desembarque de viaturas sobre roda – Operação Dragão, 2016



Orientação de Aeronave para pouso em Esteira tipo HELIPAD, Formosa, 2018



Embarque da Esteira MOBIMAT durante Operação Dragão 2018



Desembarque de meios de uma EDVM – Operação Dragão, 2016

Em busca de constante aprimoramento e desenvolvimento da doutrina, a CiaApDbq realizou adestramentos e intercâmbios com Marinhadas amigas:



Operação Joana D'Arc em conjunto com Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha da França, 2019



Operação Unitas Amphibious em conjunto com o USMC, Marambaia-RJ, 2019

Ao longo de sua história, a CiaApDbq participou de grandes eventos, como a Jornada Mundial da Juventude em 2013 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016



Apoio da CiaApDbq na JMJ, 2013



Orientação para Abicagem de uma ED no Aterro do Flamengo, Olimpíadas, 2016

No ano de 2020, a CiaApDbq, continuou o trabalho de permanente evolução dos adestramentos, aproximando da realidade encontrada em combate.



ABIQUEx – Adestramento de Desembarque em praias não abrigadas, Niterói, 2020



Balizamento para pouso simultâneo de duas aeronaves com tropa embarcada, e uma terceira aeronave em escolta, São Pedro da Aldeia, 2020



Piloto e Orientador utilizando Equipamento de Visão Noturna e equipamentos Infrared.

A Companhia também foi empregada em prol das atividades de combate ao COVID-19, tanto em operação real quanto adestramentos.



Quatro Embarcações de Desembarque abicando simultaneamente em Paquetá com equipe de descontaminação embarcada, 2020



Apoio ao Desembarque da Equipe de Descontaminação do terminal das barcas da Ilha de Paquetá no combate contra o COVID-19, 2020



Adestramento de evacuação de elemento contaminado por agente NBQR, Ilha do Governador, 2020

A excelência no cumprimento das tarefas da companhia se deve a uma tripulação altamente motivada e capacitada, que seguindo os valores do Corpo de Fuzileiros Navais de Honra, Competência, Determinação e Profissionalismo, buscam incessantemente, cumprir sua missão.

A capacidade de apoiar o desembarque simultâneo de meios em Praias de Desembarque e Zonas de Desembarque é o que torna a CiaApDbq uma unidade ímpar e exclusiva do Corpo de Fuzileiros Navais, carregando a característica anfíbia em suas tarefas.

O Sentimento de Pertencimento de nossos militares aliado ao Fogo Sagrado e ao Espírito de Sacrifício no cumprimento da missão foram traduzidos e eternizados no lema da CiaApDbq:

“NA PRAIA A GUERRA É NOSSA”

ADSUMUS

Visite:

<https://www.marinha.mil.br/saudenaval/covid-19-faq>



UNIDOS NESSE COMBATE

“Serenidade e Firmeza”

COVID-19



Serenidade: Ações preventivas, individuais e coletivas, para neutralizar os efeitos do vírus, evitando informações que não conduzam à solução.

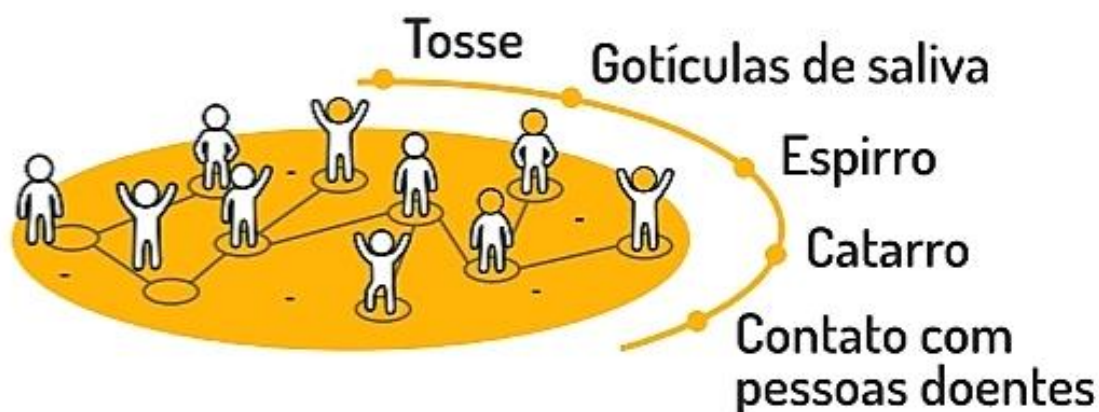
Firmeza: Decisões assertivas, mantendo a máxima capacidade operativa para cumprir a missão e atuar em prol da sociedade.



COVID-19

NOVO CORONAVÍRUS

•• A CONTAMINAÇÃO pode ocorrer por:



•• Por isso, **CUIDADO** com:

CONTATOS SOCIAIS (abraços e beijos, por exemplo);

OBJETOS (celulares e botões),

E SUPERFÍCIES QUE AS PESSOAS TOCAM constantemente (corrimões e maçanetas).

•• **PREVINA A DOENÇA** ••

•• Você pode sentir...

EM CASOS LEVES

Tosse
(seca ou com secreção);
Febre.

EM CASOS SEVEROS

Dificuldade
respiratória aguda;
Insuficiência renal.

VOCÊ TAMBÉM PODE TER...

Diarreia;
Dores no corpo;
Congestão nasal;
Inflamação na garganta.

Dúvidas acesse:

www.saudenaaval.mar.mil.br/covid-19-faq
ou ligue 136 (Ministério da Saúde)



Saúde Naval®

Visite:

<https://www.marinha.mil.br/saudenaval/covid-19-faq>



UNIDOS NESSE COMBATE

“Serenidade e Firmeza”

COVID-19



Serenidade: Ações preventivas, individuais e coletivas, para neutralizar os efeitos do vírus, evitando informações que não conduzam à solução.

Firmeza: Decisões assertivas, mantendo a máxima capacidade operativa para cumprir a missão e atuar em prol da sociedade.



COVID-19

NOVO CORONAVÍRUS

QUE CUIDADOS DEVO TER?



LAVE AS MÃOS

Com água e sabonete por pelo menos 20 segundos.



ÁLCOOL 70%

Caso não tenha água e sabonete, use um desinfetante para as mãos à base de álcool 70%.



LIMPE E DESINFETE

Os objetos que você tem contato com frequência. Use álcool gel.



EVITE

Contato com pessoas doentes. Tocar nos olhos, nariz e boca.



AO ESPIRRAR

Cubra a boca e o nariz ao tossir ou espirrar, usando um lenço ou o próprio braço. Não use as mãos.



REPOUSO

Fique em casa se estiver doente.

Dúvidas acesse:

www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq
ou ligue 136 (Ministério da Saúde)



Saúde Naval®

PROTEJA VOCÊ E QUEM ESTÁ AO SEU REDOR.

USE MÁSCARA: você pode ser um transmissor assintomático.

Maria está com COVID-19 e João não está com COVID-19



Probabilidade de contágio
MUITO ALTA



Probabilidade de contágio
ALTA



Probabilidade de contágio
MÉDIA



Probabilidade de contágio
BAIXA



Saúde Naval®



MÁSCARAS:^{*}

UMA PROTEÇÃO PARA MIM E PARA VOCÊ.



Ela deve ser justa e cobrir totalmente a boca e o nariz.



Não toque na parte da frente, retire pelo elástico ou laço.



Limpe com água e água sanitária. Depois, lave com água e sabão.



Deixe secar bem antes de usar.

ATENÇÃO!

SE NÃO USAR DA FORMA CORRETA, A MÁSCARA PODE FICAR CONTAMINADA.

Cumpra o distanciamento social, a etiqueta respiratória e a higienização das mãos.

* Militares de uniforme devem usar máscara azul ou branca.

Dúvidas acesse: www.saudenaival.mar.mil.br/covid-19-faq ou ligue 0800 078 0019. Ministério da Saúde ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS.

SOLICITE SUA MÁSCARA EM CASO DE:



FEBRE



TOSSE



**DOR DE
GARGANTA**



**DIFICULDADE
DE RESPIRAR**

COVID-19



Dúvidas acesse:

www.saudenaival.mar.mil.br/covid-19-faq,
ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS



Saúde Naval®



LUVAS descartáveis: USAR OU NÃO?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) não recomenda o uso de luvas pela população, mas somente para os profissionais de saúde que estão cuidando de pacientes com COVID-19.

FATOS:

- Luvas são contaminadas ao entrar em contato com superfícies infectadas.
- Com luvas ou sem luvas, é necessário evitar tocar o rosto para não ficar exposto.
- As mãos podem ser higienizadas sempre, mas as luvas não.
- Concentram o vírus por mais tempo do que a nossa pele e precisam ser tiradas e descartadas com cuidado.

IMPORTANTE:

- O produto está escasso e faz falta para os profissionais de saúde.

PROTEJA SUA SAÚDE! CUIDE DE VOCÊ E DE QUEM ESTÁ AO SEU REDOR!

Dúvidas acesse: www.saudenaival.mar.mil.br/covid-19-faq ou ligue 0800 078 0019.
Ministério da Saúde ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS

OPERAÇÃO COVID-19



Periodicamente a MB publica mapa situacional expondo suas ações na Operação COVID-19. Este é um deles.